AGENCIA NACIONAL

informações telegráficas para todo o BRASIL

PALACIO TIRADENTES
RUA DA MISERICÓRDIA
RIO DE JANEIRO

TELS.: Direção [illegible] Redação [illegible] Expedição [illegible] Oficial [illegible]

serviço de recortes

DNP

Noticias e Comentarios da Imprensa Estrangeira

28 OUT. 1940

1

O Estado Novo, pelas imposições da sua própria instituição, exige uma concentração de atividades fóra do comum para tornar possivel a solução dos problemas fundamentais, que o regime anterior vinha protelando indefinidamente. Estamos com um programa de trabalho que compreende os principais setores da vida do país. Esse programa não é de Ministros, desta ou daquela pessoa: — é o programa do govêrno.

Getulio Vargas.

A grande virtude nacional, neste momento histórico, deve ser uma virtude militar — a disciplina: as circunstancias impõem á nossa conduta o atributo dos povos fortes — a tenacidade. A Nação, disciplinada e tenaz, há de realizar os seus altos objetivos de progresso, sob a protoção do pavilhão auriverde, simbolo da unidade e da grandeza do Brasil.

Getulio Vargas.

O verdadeiro sentido da brasilidade é a marcha para o oeste. No século XVIII, de lá jorrou a caudal de ouro que transbordou na Europa e fez da América o continente das cobiças e tentativas aventurosas. E lá teremos de ir buscar: — dos vales férteis e vastos, o produto das culturas variadas e fartas; das entranhas da terra, o metal com que forjar os instrumentos da nossa defesa e do nosso progresso industrial.

Getulio Vargas.

Em 25 de Outubro de 1940

IMPRENSA ESTRANGEIRA

COMENTARIOS FAVORAVEIS E DE CARATER GERAL

"LA PRENSA" - (Buenos Aires) - Insere comunicado, procedente do Rio de Janeiro, referente ao "Pacto Triplice".

"LA PRONDA" - (Buenos Aires) - Em artigo sobre o fracasso da França na atual guerra, acentua os erros da politica francesa.

"EL PAIS" - (Montevideo) - Refere-se ás disposições adotadas pelo Governo Brasileiro relativas ao registro de marcas de fabricas no Brasil.

"EL MERCURIO" - Insere longo editorial sobre a siderurgia no Brasil. (El Mercurio - Chile)

"LA NACION" - (Buenos Aires) - Noticía a vinda do sr. Felix Perez Constanzo ao Brasil e refere-se ao seu trabalho intitulado "Politica economica sul-americana ante a guerra europeia".

"LA PALABRA" - (Mendoza) - Insere fotogravura dos representantes do Brasil aos Centenarios de Portugal.

"LA PRENSA" - (Buenos Aires) - Publica expressiva fotogravura do desfile do "Dia da Patria" no Brasil.

"JORNAL DO COMERCIO E DAS COLONIAS" - (Lisboa) - Insere comunicado telegrafico do Rio de Janeiro sobre as comemorações aos Centenarios de Portugal.

"LA NACION" - (Buenos Aires) - Noticía que serão realisadas exposições de produtos brasileiros e argentinos, respectivamente em Buenos Aires e Rio de Janeiro.

"EL CRONISTA COMERCIAL" - (Buenos Aires) - Noticía que a 19 do corrente mês, inaugurar-se-á, na Argentina, uma exposição de produtos brasileiros em homenagem ao 25º aniversario da fundação da Camara de Comercio Argentino-Brasileira.

"LA NACION" - (Buenos Aires) - Noticía a inauguração da Exposição do Livro, na Universidade do Chile, com o fim de ativar o intercambio cultural entre o Brasil, Chile e Argentina, e salienta declaração do sr. Antonio Aita sobre a cultura brasileira.

"ECOS" - (Belem - Portugal) - Refere-se á partida da Embaixada do Brasil afim de assistir ás Comemorações dos Centenarios de Portugal.

"NOTICIAS GRAFICAS" - (Buenos Aires) - Focalisa o intercambio brasileiro-argentino.

"VIRGINIAN" - (Covington) - Publica artigo em que se refere ás negociações para uma base naval aerea no Brasil como meio de defesa do Atlantico Sul.

"LA PRENSA" - (Buenos Aires) - Informa de Barcelona a chegada do diplomata brasileiro, sr. Manoel Peixoto, que viaja com destino a Roma.

"EL POLITICO" - (Buenos Aires) - Insere comunicado de Madrid consignando entrevista do General Francisco José Pinto naquela capital.

"O PRIMEIRO DE JANEIRO" - (Porto) - Publica artigo referente á campanha do trigo no Brasil, observando que muito breve o nosso país deixará de importar aquele cereal.

"CRISOL" - (Buenos Aires) - Em artigo de ataque aos Estados Unidos qualifica o Panamericanismo de invenção artificiosa.

"A ESFERA" - (Lisboa) - Publica fotogravura de aspectos colhidos durante as homenagens prestadas á Missão Brasileira aos Centenarios de Portugal.

"JORNAL DE NOTICIAS" E "O PRIMEIRO DE JANEIRO" - Focalisam a divida externa brasileira.

"SETUBALENSE" - (Setubal) - Refere-se á participação do Brasil nas festas dos Centenarios de Portugal.

"O DEVER" - (Figueira da Foz) - Refere-se ás atividades da Missão Brasileira por ocasião dos festejos dos Centenarios de Portugal.

"POST" - (Washington) - Insere declaração do sr. Fernando Gama Rodrigues, chefe do Trafego Aereo do Brasil, sobre a instalação de novas bases de defesa do hemisferio.

"EL PAMPERO" - (Buenos Aires) - Publica artigo em que focalisa as relações brasileiro-argentinas acentuando que não ha meio termo de amizade entre entre o Brasil e a Argentina.

"NOTICIAS DE EVORA" - (Evora) - Exalta a amisade luso-brasileira.

"EL DIARIO" - (La Paz) - Refere-se ao movimento comunista nos centros industriais da Bolivia e frisa a falta de iniciativa do governo boliviano no sentido de cercear esse mal.

"NOTICIAS D'EVORA" - (Evora) - Em artigo sobre a participação do Brasil ás festas dos Centenarios de Portugal, exalta a amisade luso-brasileira.

"LA NACION" - (Buenos Aires) - Insere informações, procedentes de Assunção, sobre a recente condecoração pelo Uruguai á Embaixada Brasileira encarregada de render homenagens á memoria do General Estigarribia.

"JORNAL DO COMERCIO E DAS COLONIAS" - Expõe dados estatisticos sobre o intercambio luso-brasileiro.

"IL MENSAGERO" E "SECOLO XIX" - Inserem "espantosa" cronica da sra. Pina Ballario sobre os negros no Brasil e outros aspectos de nosso país, em que a autora descreve uma acidentada visita á Favela.
(A publicação dessa cronica motivou protesto do diretor do Escritorio de Propaganda do Brasil, em Milão).

"POLITICA NOVA" - (Viseu) - Refere-se á partida dos representantes do Brasil aos festejos dos Centenarios de Portugal.

"PRIMEIRO DE JANEIRO" - (Porto) - Refere-se ao plano aprovado pelo Presidente Getulio Vargas para a construção de Leprosarios e Preventorios, no Brasil.

"DEMOCRACIA DO SUL" - (Evora) - Escreve sobre a Exposição do Livro Brasileiro, no Pavilhão do Brasil na Exposição do Mundo Português.

"POST" - (Washington) - Em artigo intitulado "O brasileiro declarou que o resultado da Guerra é de importancia vital para os Estados Unidos", insere entrevista do major Napoleão Alencastro Guimarães.

"MORNING SUN" - (Baltimore) - Em artigo sobre o acordo anglo-norte-americano refere-se á declaração, procedente do Brasil, de que as novas bases cedidas pela Inglaterra deveriam ser franqueadas ás nações americanas.

"WOLD TELEGRAM" - (New York) - Insere comunicado telegrafico do Rio de Janeiro em que o chanceler Oswaldo Aranha declara que o Brasil foi o primeiro país da America do Sul a aplaudir a transação de bases por destroyers realisada entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

"LA PRENSA" - (Buenos Aires) - Insere informação de Washington de que a National Broadcasting transmitirá, brevemente, aos domingos, um programa brasileiro intitulado "Visinhos e Amigos".

"LA PRENSA" - (Buenos Aires) - Sugere condições no sentido de se conseguir um perfeito entendimento entre os países americanos.

"CALL" - (Paterson) - Noticía o lançamento da pedra fundamental do Hotel Turistico de Ouro Preto, salientando a parte historica daquela cidade mineira.

"GLOBE GAZETTE" - Referindo-se ás atividades nazistas do sr. Gerhardt Westric no Brasil, salienta a medida extrema tomada pelas autoridades brasileiras com relação ao ex-consul alemão Ried.

"LA HORA" - (Santiago) - Informa que o sr. Caetano Vigar prepara informe estatistico para o estudo do novo Tratado Comercial Brasileiro-Chileno.

"NEW YORK TIMES" - (New York) - Insere despacho de Vichy sobre a transferencia do conde René Doynel de Saint Quentin, de Washington, para exercer as funções de embaixador no Brasil.

"TRIBUNE" - (Concord) - Cita o Brasil como um dos melhores freguezes dos Estados Unidos.

"EL DIARIO" - (Buenos Aires) - Focalisa as relações comerciais brasileiro-argentinas.

"EL MERCURIO" - (Santiago) - Insere longo editorial sobre o desenvolvimento economico do Brasil.

"LA NACION" - (Buenos Aires) - Insere noticia de Washington referente ao acordo para a montagem da industria siderurgica no Brasil.

"EU SEI TUDO" - (Coimbra) - Publica nota sobre a industrialisação do aço no Brasil.

"JORNAL DE NOTICIAS" - (Porto) - Refere-se á chegada da Embaixada Brasileira que representou o nosso país nos festejos dos Centenarios de Portugal.

"EL MUNDO" - (Buenos Aires) - Insere informações sobre o Segundo Congresso Linguistico a realisar-se em Buenos Aires no corrente mês.

"JOURNAL OF COMMERCE" - (New York) - Salienta a atitude do Brasil com relação ás medidas tomadas no sentido de se intensificar a expansão comercial inter-americana.

"LA PRENSA" - (Lima) - Refere-se á possibilidade do incremento do comercio brasileiro-peruano.

"ZIG-ZAG" - (Santiago do Chile) - Focalisa o intercambio comercial brasileiro-chileno.

"CRISOL" - (Buenos Aires) - Refere-se ao acordo comercial argentino-brasileiro, salientando a importancia do mesmo.

"MERCURIO" - (Buenos Aires) - Focalisando o problema do comercio inter-americano, acentua que o Brasil é um dos principais centros comerciais da America do Sul.

"LIBERTAD" - (Buenos Aires) - Refere-se ao acordo comercial argentino-brasileiro.

"NOVIDADES" - (Lisboa) - Refere-se á construção de submarinos no Brasil.

"EU SEI TUDO" - (Coimbra) - Escreve sobre a produção de ouro e pedras preciosas no Brasil.

"EL DIARIO" - (Buenos Aires) - Combate o emprego da mandioca no Brasil como sucedaneo do trigo.

"BANDERA ARGENTINA" - (Buenos Aires) - Refere-se á necessidade de maior liberdade aduaneira entre as nações americanas.

"LA RAZON" - (Buenos Aires) - Insere editorial sobre o acordo comercial argentino-brasileiro.

"LA NACION" - (Buenos Aires) - Publica artigo ilustrado sobre o acordo comercial argentino-brasileiro.

"EL IMPARCIAL" - (Chile) - Comenta a conferencia do sr. Leite Ribeiro pronunciada na Faculdade de Economia da Universidade do Chile.

"CORREIO DO MINHO" - (Braga) - Refere-se á divida do Brasil a Portugal.

"LA NACION" - (Buenos Aires) - Refere-se a uma reunião de ministros argentinos no sentido de tratar do Convenio Economico Argentino-Brasileiro.

"LA PROVINCIA" - (Paso de Los Libres) - Refere-se á reação dos produtores e comerciantes locais com relação á rebaixa nas aduanas para a importação do arroz.

"EL DEBATE" - (Montevideo) - Refere-se á conferencia do sr. Ivan Lins pronunciada no Club Uruguai, intitulada "A cavalaria medieval e seus ideais".

"LA MAÑANA" - (Montevideo) - Noticía uma excursão empreendida pelo embaixador do Brasil no Uruguai aos departamentos de Soriano e Rio Negro.

"LIBRE PALABRA" - (Buenos Aires) - Focalisa o acordo comercial argentino-brasileiro.

"L'ITALIA DEL POPOLO" - (Buenos Aires) - Opina sobre o acordo comercial argentino-brasileiro.

"NEW YORK TIMES" - (New York) - Refere-se á aquisição de 6 destroyers americanos para o Brasil.

"NEWS" - (Washington) - Publica artigo em que se refere á troca de destroyers americanos por bases navais entre os Estados Unidos e a Inglaterra.

"NEWS" - (Dayton) - Insere impressões do sr. Hovard Rinehart sobre o ouro no Brasil e a sua exploração.

"LIBRE PALABRA" - (Buenos Aires) - Refere-se aos comentarios feitos pelo Secretario Hull em torno do Convenio Economico no Rio de Janeiro.

"LA FRONDA" - (Buenos Aires) - Insere editorial intitulado "Interdependencia dos interesses argentinos e brasileiros" em que salienta a necessidade de uma politica solidaria entre o Brasil e a Argentina.

-.-.-.-.-.-.-

J.M.R.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

12 de outubro de 1940.

NÃO CAUSOU SURPRESA O PACTO TRIPLICE AO BRASIL

BUENOS AIRES - 28-9-940 - "LA PRENSA" insere comunicado do Rio de Janeiro, extranhando que, nem mesmo o pacto triplice-italo-germano-nipon haja logrado "que os circulos oficiais abandonem seu principio mantido desde o inicio da guerra de não comentar acontecimentos politicos europeus ou asiáticos a menos que estes afetem diretamente ao Brasil". Isso em razão da imprensa reproduzir o fato sem comentários.

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal LA PRENSA
Localidade BUENOS AIRES
Estado
Data 28/9/40

La Prensa Brasileña dió la Información Sin Comentarios

Río de Janeiro, septiembre 27 — Ni aun la sorpresa causada por el hecho de que el Japón haya precedido á España en la alianza con el "eje", pues, según se esperaba, Franco iba a ser el tercer término de la ecuación, ha logrado que los círculos oficiales abandonen su principio mantenido desde el comienzo de la guerra de no comentar acontecimiento políticos europeos ni asiáticos a menos que éstos afecten directamente al Brasil.

Las primeras ediciones de los vespertinos reproducen la información en primera plana, pero no formulan comentario alguno.—(U. P.).

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

12 de outubro de 1940.

LEON BLUM DESORGANIZOU A INDUSTRIA FRANCÊSA E FAVORECEU A UNIÃO DA ITALIA E ALEMANHA COM OS ERROS DE SUA POLITICA EXTERIOR - ASSEVERA "LA FRONDA"

BUENOS AIRES - 16-9-940 - Examinando os antecedentes da derrota da França na atual guerra e a prisão de elementos do governo anterior francês, conclue "La Fronda" ser a Leon Blum que se deve atribuir a maior culpa, afirmando:

"O caso de Leon Blum é o caso tipico e evidente da "alta traição" do governante que, pelos erros, incapacidade e felonia, ou por essas três cousas ao mesmo tempo, entregou a patria debilitada e inerme, a um adversario forte e armado até os dentes".

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal LA FRONDA
Localidade BUENOS AIRES
Estado
Data 16/9/40

¡POR FIN!

Una información procedente de Vichy, anuncia que ha sido arrestado León Blum para hacerlo comparecer ante la Suprema Corte de Justicia encargada de determinar las responsabilidades por la catástrofe que ha abatido a la noble Francia. Las autoridades francesas habrian procedido ya a la detención de otros personajes de los gobiernos anteriores, como Daladier, Mandel, Reynaud y Cot. Pero ninguno de ellos, a pesar de su grave culpabilidad en el desastre, tiene la responsabilidad máxima que le corresponde al nefasto judío, creador del Frente Popular, es decir, del clima demagógico y disolvente que arrastró a la Francia de Foch a la derrota.

Ninguno de esos funestos individuos tiene tanta culpa como esta gloria de Israel, presentado hasta ayer no más como uno de los estadistas más brillantes de la época moderna. ¿Quién no conoce la historia de este agente racial de disolución? ¿Quién no conoce sus errores políticos, su sectarismo epiléptico y hasta su literatura inmoral y degradante?

Fué el que desorganizó la industria francesa, agobiándola con toda clase de gabelas; fué el que saboteó las fábricas de armamentos con el germen antipatriótico del comunismo, fué el que arrojó a Italia en brazos de Alemania con su criminal politica exterior que buscaba aliados sólo entre los paises democráticos, olvidándose que uno de los factores de la victoria de 1918 fué la alianza de la Tercera República con el zar de todas las Rusias, la autocracia más absoluta que se conocia hasta entonces.

El proceso que puede hacerse a la politica interna y externa de León Blum, es vastisimo, y jamás un francés podrá presentar ante un tribunal un capitulo de cargos tan formidable como el que tiene en su haber el inspirador y el beneficiario del Frente Popular.

El caso de León Blum es el caso tipico y neto de "la alta traición" del gobernante que, por error, por incapacidad, por felonia o por estas tres cosas a la vez, entrega a su patria, debilitada e inerme, a un adversario fuerte y armado hasta los dientes. Amamos a Francia por sobre todas las cosas porque a ella le debemos la formación de nuestro espiritu. Por eso esperamos ardientemente que el tribunal que ha de juzgar a todos los aventureros del Frente Popular sea implacable con ellos. Por mucho menos han rodado muchas cabezas en la Plaza "de la Concordia".

"El Blum... la guerre" de las vísperas de Munich se convirtió en el Blum... el desastre del nuevo Sedan de 1940.

Y, además, es el mismo que hacia encarcelar a Charles Maurras en los días de su jubileo como hombre de letras, por el delito de anunciar proféticamente a su patria los días sombríos que está viviendo. Y este no es el menos leve de sus crímenes, porque era un crimen contra el espíritu francés.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

12 de outubro de 1940.

OS REGISTROS DE MARCAS DE FABRICA NO BRASIL

MONTEVIDEO - 8-9-940 - "EL PAIS" escreve que, em uma das últimas sessões da Camara Nacional de Comercio do Uruguai, foram consideradas com grande atenção informações oficiosas relativas a disposições adotadas pelo governo brasileiro, pelas quais somente poderiam registrar marcas de fabrica no Brasil, as firmas nacionais.

Informa que a Camara resolveu solicitar informes fidedignos a respeito, já que a medida resultaria grandemente prejudicial para os interesses de grande número de firmas uruguaias, e, em caso de confirmarem-se as versões, estudar-se-ia uma formula de salvaguardar os "legitimos direitos" uruguaios.

o.....o

MTF/JF

14

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal EL PAIS
Localidade MONTEVIDEO
Estado
Data 8/9/40

El registro de marcas de Fábrica en el Brasil

En una de las últimas sesiones realizadas, la Cámara Nacional de Comercio prestó toda su atención a informaciones oficiosas que recibiera respecto a algunas disposiciones que habría adoptado el Gobierno brasileño, por las cuales solamente podrían registrar marcas de fábrica en ese país, las firmas nacionales.

La Cámara resolvió solicitar informes fidedignos a este respecto, ya que la medida resultaría enormemente perjudicial para los intereses de gran cantidad de firmas uruguayas, y en caso de confirmarse las versiones que se poseen, se abocaría al estudio detenido de este importante problema, para luego realizar gestiones tendientes a buscar una fórmula que evite la lesión de nuestros legítimos derechos.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

11 de outubro de 1940.

A SIDERURGIA NO BRASIL

SANTIAGO - 1-8-940 - "EL MERCURIO" insére o seguinte editorial sobre a siderurgia no Brasil:

"A data de 27 de setembro p.p. ficará na história do Brasil como uma data memoravel, digna de figurar no conjunto das que marcam a lembrança de gloriosos feitos. Tal dia se efetivou em Washington a operação financeira pela qual foi concedido ao Brasil um crédito de 20 milhões de dólares para estabelecer a indústria siderurgica, levando por outro lado a economia nacional a soma de 25 milhões de dólares com a qual a inversão nessa empresa se eleva a 45 milhões de dólares, que equivalem a 1.400 milhões de pesos chilenos. Subscreveu o contrato por parte do Brasil o conceituado indústrial e homem de negocios, grande conhecedor de assuntos economicos, Sr. Guilherme Guinle, de quem se diz estar comprometido a destinar sua propria fortuna para contribuir à formação do capital. Mr. Jesse, administrador dos empréstimos federais dos Estados Unidos, formou o acordo por parte do governo norte-americano.

Esse notavel acontecimento efetiva um dos pontos essenciais do programa de governo do Presidente Vargas que, com seu regime de ordem administrativa, paz social e ausencia de lutas políticas estereis, está conduzindo o Brasil em um pé de grandiosa expansão. A propósito da indústria siderurgica, o conselheiro comercial da Embaixada do Brasil em Santiago, quando realizou a interessante conferência sobre Aspétos Econômicos de seu país, que comentamos nessas colunas, citou as seguintes palavras do Presidente Vargas:

"Com nossa grande siderurgia nacional fundiremos o aço para nossos canhões e as pranchas para nossos navíos. Construiremos a maquinária agricola indispensavel para cultivar nossas terras, fabricaremos locomotivas, os trilhos e os motores que porão em ação os potentes braços mecanicos da indústria.

(continúa)

16

O momento é propicio; estamos na manhã de um novo dia; é necessario aproveitá-lo, já que dessa fórma poderá o Brasil adquirir o papel das grandes potencias, devido à estruturação de suas forças organicas e sobre a base permanente de suas indústrias fundamentais".

Não transcorreu muito tempo para que esse anuncio do Presidente Vargas, como todos os de carater construtivo, que formula ao povo, começasse a materializar-se. No Brasil atual não são necessarios anos de discussão para executar algum plano de progresso. Passou já essa época em que a politica local malograva os melhores propósitos. Não ha batalhas entre grupos de opostas ideologias estando implicado o interesse nacional. As coisas se fazem com autoridade e honradez e os recursos surgem porque ha confiança na estabilidade e no bom senso patriótico dos organismos do Estado.

A Comissão de Siderurgia Nacional, composta de peritos brasileiros - civis e militares - depois de estudar as questões relativas ao transporte, combustiveis, despesas e rendimentos, pondo de lado antigas propostas estranjeiras contrárias ao interesse público, passou aos Estados Unidos, presidida pelo Sr. Guinle, afim de examinar assuntos de ordem técnica e financeira, cuja negociação, foi coroada, em breve tempo, de êxito completo, o que indica a solidez do plano e o prestigio que gosa o Brasil naquele país.

A nova refinaria será situada em Volta Redonda (Estado do Rio de Janeiro), onde existem todas as condições favoraveis para esse fim. O Brasil dispõe de matéria prima com abundancia tal, e em reservas espalhadas em todos os Estados, que pode considerar-se inesgotavel. A capacidade de Minas Gerais está calculada em mais de mil milhões de toneladas e todo o país contem o 23% do ferro do mundo, conhecido e indústrialmente exploravel. Possue ainda carvão e 50% do manganês do mundo. Entretanto, as importações de artigos na base de ferro e aço, representam a importancia de nove milhões de libras esterlinas ouro ao ano, segundo informou o mesmo Sr. Guinle em seu trabalho apresentado ao Conselho Técnico de Economia

(continúa)

e Finanças em 1938, quando estudou o problema da grande siderurgia e a exportação de minerais, cujo amplo estudo se publicou num apreciavel livro. Nessa ocasião, o sr. Guinle expressou que o estabelecimento da grande siderurgia era o fundamento do progresso e da defesa nacionais e recomendou que o governo estudasse a creação de um imposto sobre o beneficio da exportação de minerais "como procede o Chile", nas suas indústrias extrativas de cobre e ferro.

É preciso advertir que, na atualidade, a indústria siderurgica acha-se representada por sete empresas em Minas Gerais, duas no Rio de Janeiro e duas em S. Paulo, que, em 1939, entregaram ao mercado 160 mil toneladas de ferro doce; e que as nove refinarias de aço no mesmo ano produziram 113.735 toneladas, segundo os dados expostos pelo sr. Leite Ribeiro. Tem pois, o Brasil, um principio consideravel de técnica adquirida. A refinaria de Volta Redonda disporá de uma capacidade inicial de 300 mil toneladas anuais, suscetivel de aumento. O crédito norte-americano será reembolsado por quotas semestrais, a começar do quarto ano, ou seja, desde que as usinas comecem a funcionar, de sorte que a indústria será radicalmente brasileira. Oxalá esse magnifico exemplo sirva de estimulo para impulsionar a siderurgia chilena, que conduz mais de 30 anos de alternativas, sem que ainda se veja convertida em uma realidade capaz de satisfazer às necessidades do país, apesar dos esforços desenvolvidos por alguns homens de clara visão".

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal EL MERCURIO
Localidade SANTIAGO
Estado
Data 1/9/40

Siderurgia en el Brasil

"El Mercurio" 1/9/40

El [illegible] la explotación [illegible] del Brasil [illegible] hecho [illegible] Vargas [illegible] que [illegible] el secretario [illegible] Berle. Tal [illegible] el tesorero en Washington la operación financiera por la cual se obliga el Brasil un crédito de 20 millones de dólares para establecer una planta siderúrgica, agotando, a su vez, la economía nacional la suma de 25 millones de dólares con la cual la inversión en dicha planta se eleva a 45 millones, que equivalen a 1.800 millones de pesos chilenos. Suscrito el contrato por parte del Brasil el acaudalado industrial y hombre de negocios gran perito en asuntos siderúrgicos, señor Guillermo Gutzle, de quien se dice estar comprometido a realizar su propia fortuna para contribuir a la formación del capital, Mister Jesse administrador de los empréstitos federales de los Estados Unidos, firmó el acuerdo por parte del Gobierno norteamericano.

Este notable acontecimiento realiza uno de los puntos esenciales del programa de gobierno del Presidente Vargas quien, con un régimen de orden administrativo, paz social y control de extrañas luchas políticas, está colocando al Brasil en un pie de poderosa expansión. A propósito de la industria siderúrgica el agregado comercial de la Embajada del Brasil en Santiago, [illegible] dió la interesante conferencia sobre "Aspectos económicos" de su país que escuchamos en estas columnas, cita las siguientes palabras del Presidente Vargas:

"Con nuestra gran siderurgia nacional fundiremos el acero para nuestros rieles y las planchas para nuestros barcos. Construiremos la maquinaria agrícola indispensable para labrar nuestra tierra, fabricaremos las locomotoras, los rieles y los motores que pondrán en acción las potentes fuerzas mecánicas de la industria. El momento es propicio: estamos en la mañana de un nuevo día; es necesario aprovecharlo ya que de esta manera podrá el Brasil adquirir el papel de las grandes naciones, debido a la extraordinaria riqueza de sus fuentes naturales y actuar la base necesaria de sus industrias fundamentales".

No transcurrió mucho tiempo antes de que este anuncio del Presidente Vargas, contados los de lucha sinsabores que el fervoroso pueblo brasileño a materializarse. En el Brasil de ahora no se precisan años de estudio para elaborar algún plan de progreso. Pasó ya esa época en que la política ingeniosa malograba los mejores propósitos. No hay batallas entre bandos de opuestas ideologías estériles de que nadie el interés nacional. Las cosas se hacen con actividad y lealtad, y los recursos acuden porque hay confianza en la estabilidad y en el buen rumbo político de las operaciones del Estado.

La Comisión de Siderurgia Nacional, compuesta de expertos brasileños — civiles y militares — después de estudiar las condiciones relativas al transporte combustibles, minas y materias primas, teniendo en cuenta las antiguas proposiciones extranjeras sometidas al examen público, pasó a los Estados Unidos, presidida por el señor Gutzle, a fin de examinar sobre el terreno los aspectos técnicos y financieros, punto culminante en cuyo estudio llevaba un cuarto de siglo. Se sabe [illegible] la actitud del país y el prestigio de que goza el Brasil en aquella.

La nueva planta quedará ubicada en Volta Redonda (Estado de Río de Janeiro), donde existen todas las condiciones favorables para el objeto. El Brasil dispone de la materia prima con abundancia tal y en excelentes condiciones en casi todos los Estados, que puede considerarse inagotable. La capacidad del solo Estado de Minas Gerais será calculada en más de mil millones de toneladas y todo el país contiene el 25% del hierro del mundo, siendo el exportador. Además posee carbón y el 30% del manganeso del orbe. Entretanto las importaciones de artículos a base de hierro y acero, representan un valor de 8 millones de libras esterlinas oro al año, según informó el mismo señor Gutzle en su trabajo presentado al Consejo Técnico de Economía y Finanzas en 1939, cuando se estudió el problema de la gran siderurgia y la explotación de minerales, cuyo empleo exterior es pedido en sus formas libre. En esa ocasión el señor Gutzle expresó que el establecimiento de la gran siderurgia era el fundamento del progreso y de la defensa nacionales y reconoció que el Gobierno estudiaba "a creación de un organismo sobre el beneficio de la explotación de minerales "estratégicos Chile" en sus [illegible] formas estructurales de sobre y hierro.

Es preciso advertir que en la actualidad la industria siderúrgica está representada por siete empresas en Minas Gerais, dos en Río de Janeiro y una en San Paulo, que en 1939 entregaron al mercado 180 mil toneladas de fierro dulce, y que hay nueve plantas de acero que en el mismo año produjeron 113.733 toneladas, según los datos suministrados por el señor Luis Ribeiro. Tenemos, el Brasil, un principio considerado de fuentes siderúrgicas. La planta de Volta Redonda dispondrá de una capacidad inicial de 300 mil toneladas anuales, susceptible de ir creciendo. El consejo contemplaría la construcción de nuevas [illegible] y comenzar desde el cuarto año a ser dueño que [illegible] normal, de suerte que la industria será rápidamente [illegible].

Chile solo magnífico ejemplo para estimular la siderurgia chilena que lleva más de treinta años de alternativas, de que aun no se ve convertida en una realidad capaz de satisfacer las necesidades del país, a pesar de los esfuerzos realizados por algunos hombres de clara visión.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

11 de outubro de 1940.

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BUENOS AIRES - 22-9-940 - Informa "LA NACION" ter sido aprovado pelo Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas argentina, a decisão do julgamento outorgando o premio "Camara de Comercio Argentino-Brasileira ao sr. Felix Perez Constanzo, pelo trabalho - "Política econômicas sul-americana ante a guerra européia".

Observa que o Sr. Pérez Constanzo, que realizará brevemente viagem de estudos ao Brasil, tem já publicado outro trabalho de real mérito intitulado - "Brasil, mercado consumidor de trigo argentino, e seus problemas".

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal LA NACION
Localidade BUENOS AIRES
Estado
Data 22/9/40 21

UNIVERSITARIAS

CIENCIAS ECONOMICAS

Fué otorgado el premio Cámara de Comercio Argentino-Brasileña

El consejo directivo de esta facultad resolvió aprobar el fallo del jurado respectivo que entendió en el otorgamiento del premio Cámara de Comercio Argentino-Brasileña, por el cual éste ha sido concedido al contador público nacional Félix Pérez Constanzó.

El trabajo premiado se titula "Política económica sudamericana ante la guerra europea", cuyo contenido, de palpitante actualidad, ha merecido conceptos elogiosos del jurado.

El señor Pérez Constanzó, que próximamente partirá en viaje de estudio para el país vecino, tiene ya publicado otro trabajo de mérito sobre "Brasil, mercado consumidor de trigo argentino, y sus problemas".

ASOCIACIONES ESTUDIANTILES

Asociación de Estudiantes y Egresados de Odontología

Esta entidad ha organizado los siguientes cursos: mañana a las 11, el profesor adjunto A. Cantini Balestra, sobre impresiones funcionales inferiores (sistema Fournet-Tuller), para socios egresados únicamente; pasado mañana a las 18, el profesor adjunto Dr. G. Rios Centeno, sobre: "Lesiones de los maxilares y tumores de origen dentario", y el sábado próximo a las 18, el Dr. Oscar Maisto, sobre: "Tratamiento de los conductos radiculares".

Centro Estudiantes de Agronomía

El viernes próximo a las 10, en el aula Wenceslao Escalante de la Facultad de Agronomía y Veterinaria, el ingeniero geofísico Alberto De Vita disertará sobre el tema: "Búsqueda y aprovechamiento del agua subterránea". Saludará al conferenciante en nombre de la entidad organizadora el presidente de la comisión de extensión universitaria, D. Eustaquio R. Gravino.

Federación Universitaria de Buenos Aires

En la última reunión celebrada por la mesa directiva de esta federación se cambiaron ideas a propósito de la construcción de la sede propia de la entidad. También se dispuso convocar a una asamblea general universitaria para el 30 del corriente.

Finalmente se resolvió apoyar el movimiento iniciado por los alumnos de la Facultad de Ciencias Económicas, relativo a la protesta por la equiparación de los títulos nacional y provincial de contador.

Centro Estudiantes de Medicina Veterinaria

Esta entidad ha dado a conocer una declaración adhiriéndose al movimiento iniciado por los alumnos de la Facultad de Ciencias Económicas, contrario a la sanción de la ley que equipare los títulos nacional y provincial de contador.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

11 de outubro de 1940.

A MISSÃO BRASILEIRA EM LISBOA

MENDOZA - 17-9-940 - "LA PALABRA" insere fotogravura em que se vê a missão brasileira aos Centenarios de Portugal, sendo saudada pelo primeiro ministro, Sr. Oliveira Salazar.

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal LA PALABRA
Localidade MENDOZA
Estado
Data 17/9/40

La Misión Brasileña en Lisboa

La misión militar brasileña que con motivo del reciente centenario de la Indepen
neia de Portugal, se tras ladó a Lisboa, es recibida por el primer ministro se
or Salazar, quien aparece en la nota saludando al ge neral Francisco José Pinto
jefe de dicha misión.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

11 de outubro de 1940.

O DESFILE DO DIA DA PATRIA

BUENOS AIRES - 22-9-940 - "LA PRENSA" publica expressivas fotogravuras do desfile do Dia da Patria. No palanque presidencial, aparece o Sr. Presidente da República em companhia do chanceler Guani do Uruguai, missões diplomaticas e altas autoridades.

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal LA PRENSA
Localidade BUENOS AIRES
Estado
Data 22/9/40

EL PALCO PRESIDENCIAL durante el desfile militar realizado en Río de Janeiro en ocasión de celebrarse el 118º aniversario de la Independencia del Brasil. Acompañan al doctor Vargas el canciller uruguayo, doctor Guani, ministros del Poder Ejecutivo, jefes de misiones diplomáticas y otras autoridades

TROPAS DE MARINERIA BRASILERAS que desfilaron conjuntamente con las tripulaciones de los cruceros norteamericanos anclados en el puerto de Río de Janeiro en ocasión del aniversario de la Independencia del Brasil

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

11 de outubro de 1940.

OS CENTENARIOS DE PORTUGAL

LISBOA - julho de 1940 - "O JORNAL DO COMERCIO E DAS COLONIAS" insere comunicado telegráfico do Rio de Janeiro, sobre as comemorações aos centenarios portuguêses no Brasil.

Informa ainda a creação do Serviço de Alimentação e Previdencia Social, e a realização de recenseamento, bem como a instituição do Dia da Juventude Brasileira.

c.....c

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO COMMERCIO
Localidade LISBOA
Estado
Data JULHO 40

Como a colonia portuguesa comemora os Centenários

RIO DE JANEIRO, 30 — O segundo ciclo das Comemorações Centenárias de Portugal, da iniciativa da colonia lusitana — o qual principia no dia 21 de Julho — terá colaboração ainda mais íntima da parte do Brasil, através de actos oficiais e de outros concebidos por numerosas colectividades particulares.

A Academia Fluminense de Letras promoveu nas suas conferências sôbre a lingua portuguesa. Outras instituições culturais têm realizado sessões de homenagem a Portugal, com a comparência de representantes do Estado. A Academia Brasileira fará uma sessão solene.

A Imprensa faz o exame de conjunto das Comemorações realizadas em Portugal e no Brasil. Põe em evidência o seu sincronismo e a sua unanimidade e conclue que não era possível dar ao mundo melhor demonstração da comunidade de origem e da idea dos dois povos, facto que não pode deixar de ter o seu pêso psicológico. No que respeita apenas aos povos português e brasileiro, as Festas de 1940 — segundo o «Correio da Noite» — servem para lhes dar mais perfeita e forte consciência da sua fraterna identidade espiritual, o que é consolador, num momento em que o mundo estremece debaixo do pêso das armas.

O dr. Oliveira Salazar, pela impressionante e oportuníssima nota oficiosa em que determinou a realização das celebrações e jubilares; o dr. Getulio Vargas, pela prontia e entusiástica adesão que deu à idea magnífica, em nome do Brasil; o general Francisco José Pinto, pelo brilho inexcedível com que tem sido intérprete dos brasileiros junto dos portugueses; os outros membros da Embaixada Especial, o estado maior do navio «Almirante Saldanha», pela maneira como têm sabido prestigiar as tradições intelectuais, diplomáticas e militares do Brasil, e o dr. Augusto de Lima Junior, pelo talento com que preparou a colaboração brasileira — todas estas individualidades são objecto de louvores calorosos dos jornais, não só do Rio mas de todos os Estados. — (A.)

O Serviço de Alimentação e Previdência Social

RIO DE JANEIRO, 30 — O Ministro do Trabalho, dr. Waldemar Falcão, entregou ao Presidente da República o projecto de lei que cria o Serviço de Alimentação e de Previdência Social. Este novo departamento estará ligado a todas as instituições de previdência, e o seu raio de acção abrangerá o país inteiro. Incumbir-lhe-á promover a alimentação nacional, sadia e barata das classes trabalhadoras, e manterá restaurantes próprios e fiscalizará a execução da lei que torna obrigatória a instalação de refeitórios nos estabelecimentos com mais de 300 empregados.

Os jornais elogiam a nova medida que abre novos horizontes à vasta e humaníssima legislação social decretada pelo dr. Getulio Vargas. — (A.)

O recenseamento geral da população

RIO DE JANEIRO, 30 — Intensificam-se os preparativos para o recenseamento geral da população, debaixo da direcção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A propaganda, sobretudo no interior do país, é intensíssima, o que favorece a acção do pessoal encarregado de levar a efeito a mais perfeita campanha, no género, até hoje feita na América.

O censo de 1940 acusou a população de 28 milhões de almas. — (A.)

O «Dia da Juventude»

RIO DE JANEIRO, 29 — Foi instituído o «Dia da Juventude», que se celebrará todos os anos nos aniversários do dr. Getulio Vargas, como homenagem ao Chefe do Estado, pelo que tem feito pela educação física e moral da mocidade. O dr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, explicou nos seguintes termos a iniciativa:

«Distribuindo, no país, um gerêncio de renovação político-social, o Presidente Getulio Vargas empreendeu uma ampla reforma na estrutura da colectividade nacional. Depois de implantar, no Brasil, o regime que corresponde aos anseios e aspirações da nação, o Chefe do Estado enfrentou corajosamente o problema da educação moral e cívica da mocidade, certo de que, assim, apoiado no patriotismo bem inspirado e no idealismo sadio da juventude brasileira, conseguirá o reorganizamento completo da nacionalidade, dentro das causas mais elevadas e puras tradições, ao infinito poderoso das fôrças espirituais que fazem a maior grandeza do Brasil. Instruindo, educando, orientando, comandando, o Presidente Getulio Vargas prepara a mocidade brasileira para superiores destinos, construindo, dêste modo, um futuro de amplas perspectivas para a nação, forte pela decisão dos seus filhos, digna pela elevação moral de todos os indeclináveis deveres para com a Pátria. — (A.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

E.M. 14 de outubro de 1940.

A ARGENTINA E O BRASIL NUMA EXPOSIÇÃO DE SEUS PRODUTOS

BUENOS AIRES - 28-9-940 - "LA NACION" noticia que, por motivo do 25º aniversario no corrente mês da Camara de Comercio Argentino-Brasileira, serão realizadas exposições de produtos brasileiros e argentinos, respectivamente em Buenos Aires e Rio de Janeiro, sendo que a primeira dessas exposições, será inaugurada a 19 do corrente mês e a segunda em março de 1941, época propicia para a exibição de produtos da fruticultura argentina.

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal LA NACION
Localidade BUENOS AIRES
Estado
Data 28/9/40

LA ARGENTINA Y EL BRASIL EXPONDRÁN SUS PRODUCCIONES

Las muestras se abrirán en Rio de Janeiro y Buenos Aires

INTERCAMBIO

En octubre próximo la Cámara de Comercio Argentino-Brasileña cumplirá en Río su aniversario. Esta se estableció fundada en 1916 por iniciativa del entonces cónsul general del Brasil, Dr. Francisco E. Emery, quien prestó a la institución inestimables servicios. Las autoridades actuales han dispuesto aprovechar la oportunidad del aniversario para materializar la celebración con una iniciativa que lo de contribuir a dar vida al tratado de comercio suscripto entre los gobiernos del Brasil y la Argentina, y que acaba de aprobar la Cámara de Diputados. Se trata de la realización de una exposición de productos brasileños en nuestro país, y de otra de la producción argentina, que se efectuará en Río de Janeiro.

La primera de esas muestras se inaugurará el 19 de octubre próximo, y la segunda en marzo de 1941, época señalada para la exhibición de los productos de la fruticultura nacional.

La organización de esas muestras está ya muy adelantada y se han constituido las comisiones honorarias encargadas, en nuestro país, por el presidente de la Nación, Dr. Roberto M. Ortiz, y en el Brasil por el presidente de esa república, Dr. Getulio Vargas, e integradas por miembros del Poder Ejecutivo, legisladores y representantes de la banca, la industria, el comercio, las ciencias, las letras y las artes en los dos países. La comisión ejecutiva, encargada de lo relativo a la organización de la Exposición de Buenos Aires, tiene a su frente al presidente de la Cámara, D. Arturo Goldaracena Moreno, y está compuesta por delegados del Escritorio Comercial del Brasil, el Lloyd Brasileiro, el Departamento Nacional del Café, el Instituto del Mate del Brasil, el Ministerio de Agricultura de la Nación y la Municipalidad de la Capital.

La exposición revestirá características de importancia extraordinaria, a lo cual contribuirá no solamente la significación de las fuerzas que tienen a su cargo los trabajos preliminares, sino también la forma en que se hará la muestra.

Se ha buscado, en primer lugar, una ubicación amplia y de fácil acceso al público de la ciudad, el nuevo Parque Japonés, situado en la avenida Leandro N. Alem 1201, y se anticipa que la exhibición será diferente de lo que hasta ahora se ha hecho. No es propósito de la comisión organizadora ofrecer a la vista de los concurrentes un mismo de productos, sino el conjunto de lo que representa la actividad económica del Brasil. Para ello se tratará desde las materias primas hasta la elaboración e industrialización de los múltiples productos que se transforman en el Brasil, comprendiendo, en la mayor parte de los casos, a partir de la materia prima, la evolución de todo el proceso de preparación, desde el producto natural hasta su entrega al mercado consumidor, pasando por cada fase de su transformación. Para ello se ha asegurado la colaboración de técnicos especializados, que tendrán a su cargo el montaje de las instalaciones correspondientes al funcionamiento de las exhibiciones industriales, reproducidas en el local de la exposición, así como su ulterior dirección, a fin de que el público disponga de la visión completa de lo que representa en la actualidad el conjunto del potencial económico del Brasil.

Aparte de ese aspecto, en el que estará incluido todo lo concerniente a las diversas explotaciones de carácter agrícola, tendrá cabida en la exposición la muestra de manufacturas, cuyo desarrollo ha alcanzado en el Brasil un alto nivel. Asimismo, en un considerable artículo, intervendrá una compañía folklórica brasileña que difundirá expresiones artísticas típicas.

A la inauguración de la exposición han sido especialmente invitados, además de las autoridades nacionales y municipales argentinas, representantes de los ministerios de Trabajo, Industria y Comercio y del Ministerio de Agricultura del Brasil, y gran número de personalidades y delegados de las fuerzas vivas del país vecino, que aspira, pues, a dar a este acontecimiento económico extraordinaria trascendencia.

Con motivo de la misma exposición, que realizarán de la misma manera que se hará en Chile, Paraguay y Bolivia.

La Cámara de Comercio se propone, además, publicar un número extraordinario de su boletín mensual, con colaboraciones de publicistas y estadistas de los dos países, profusamente ilustrado y con datos de interés para el desenvolvimiento de las relaciones mercantiles y económicas de la Argentina y el Brasil.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

12 de outubro de 1940.

"A 19 de outubro proximo será inaugurada uma exposição de produtos brasileiros - Acerca dos trabalhos realizados e de sua organização fala-nos o sr. Arturo Gutierrez Moreno, presidente da Camara de Comercio Argentino-Brasileira - Serão exibidas maquinas em funcionamento e diversos aspetos dos processos de produção industrial brasileira.

BUENOS AIRES - 28-9-940 - Escreve "El Cronista Comercial":

"Quando o dr. Francisco Emery, consul brasileiro em nossa capital fundou, a quasi 25 anos, a 19 de outubro de 1915 a Camara de Comércio Argentino-Brasileira, o faria, seguramente com a vista posta no futuro e vislumbrando quais haviam de ser as perspectivas que os anos seguintes depararíam às relações comerciais entre os dois países. Passando proximamente as bodas de prata desta instituição e para celebra-las dignamente está em execução um plano cujo desenvolvimento constitue um verdadeiro esforço, ao qual se prestará, não duvidamos, o apoio que a grandeza da obra reclama.

Trata-se de inaugurar nesta capital uma grande exposição de produtos brasileiros e pouco tempo depois uma no Rio de Janeiro de produtos argentinos, mas, segundo nos informa, separar-se-do do critério comum observado acerca dessas especies de exposição.

BODAS DE PRATA DA CAMARA

Entrevistámos, afim de solicitar detalhes dos projetos que propõe realizar a Camara de Comercio Argentino-Brasileira, a seu presidente, sr. Arturo Gutierrez Moreno, que gentilmente nos proporcionou toda serie de detalhes.

-Parece-nos que a oportunidade do próximo aniversário da Camara de Comercio Argentino-Brasileira - nos diz - é propicia para materializar uma iniciativa que vimos acariciando como o fator

(continúa)

30

mais importante para dar vida ao tratado de comercio subscrito entre a Argentina e o Brasil e que esperamos seja ratificado pelo Congresso. Cremos que uma boa forma de festejar as bodas de prata de nossa instituição é fazer coincidir o acontecimento com o a inauguração da exposição em Buenos Aires, na fórma a que propomos. Da mesma fórma, está se cuidando relativamente à inauguração no Rio de Janeiro, no mês de fevereiro do ano próximo outra grande exposição de produtos argentinos.

ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Solicitámos detalhes de nosso entrevistado acerca da posição dos trabalhos tendentes à preparação da referida exposição.

-Nesse momento - explica-nos o sr. Gutiérrez Moreno - estão se formando comissões honorárias presididas aqui pelo Presidente da Nação e no Rio de Janeiro pelo Presidente do Brasil, e integrada por membros do Poder Executivo, legisladores e representantes bancarios, da indústria, comercio, ciencias, letras, e artes. Presido uma comissão executiva encarregada de tudo o que se relacione com a organização da exposição a realizar-se nesta capital, na minha qualidade de Presidente da Camara de Comercio Argentino-Brasileira, a que é ainda integrada pelos seguintes organismos: Escritorio Comercial do Brasil, Lloyd Brasileiro, Departamento Nacional do Café do Brasil, Ministério da Agricultura e Municipalidade de Buenos Aires por intermedio de delegações designadas especialmente para esse fim. Cuida-se de dotar a exposição que se organiza de todas as caracteristicas especiais que sua transcedencia requer e a isso contribuirá, sem dúvida alguma, o prestigio das principais figuras que têm a seu cargo o estudo dos trabalhos preliminares que já se veem realizando.

MODERNO CONCEITO DE EXPOSIÇÃO

-Em que consistem - interrogamos ao nosso entrevistado.

-São diversas as tarefas que devem ser cumpridas. Em primeiro lugar, cuidou-se da consecução de um local suficientemente amplo, num local de facil acesso ao publico da cidade, onde se pudesse realizar a exposição; o que se conseguiu com o novo Parque Japonês. Pode-se adiantar que esta será de um carater excepcional e totalmente diferente do que se tem feito até agora na materia. Não é propósito da comissão

(continúa)

3

(fls. 3)

organizadora oferecer à mostra aos visitantes, um museu de produtos, mas uma noção do que representa a atividade econômica do Brasil. Para isso, serão incluidas desde as matérias primas até à elaboração e industrialização dos múltiplos produtos que se obtêm no Brasil, compreendendo, na maior parte dos casos, a exibição em movimento de todo o processo, a partir da materia prima; desde a planta, no caso do café, até sua entrega ao mercado consumidor, passando por todas as fases de sua transformação.

INAUGURA-SE A 19 DE OUTUBRO

-Para isso - prossegue o sr. Gutierrez Moreno - assegurou-se a vinda de técnicos especializados, os quais terão a seu cargo todo o referente à montagem das diversas maquinárias e instalações correspondentes ao funcionamento das operações industriais que serão reproduzidas no local da exposição, e a sua posterior direção, afim de que o publico assistente possa ter uma visão completa do que representa na atualidade o conjunto que forma o potencial econômico do Brasil. À parte esse aspéto, no qual estará incluido ainda todo o relativo às diferentes explorações de carater agricola, terá lugar na Exposição a exibição de manufaturas cujo desenvolvimento alcançou alí um apreciavel nivel. Por outro lado, como complemento artistico, virá à exposição a inaugurar-se a 19 de outubro próximo, uma companhia folclórica brasileira, sob a incumbencia da qual estará a difusão de motivos artisticos tipicos brasileiros, que serão seguramente do agrado do público e servirão para o melhor conhecimento dos povos de ambas as nações irmãs.

VISITA DE ALTAS PERSONALIDADES

-À inauguração da exposição que se prepara - prossegue o presidente da Camara de Comercio Argentino-Brasileira, sr. Gutierrez Moreno - concorrerão, especialmente convidados, além das autoridades nacionais e municipais daqui, o Ministro do Trabalho Indústria e Comercio e o Ministro da Agricultura do Brasil e grande número de figuras representativas das forças vivas da nação irmã. Pretende-se dar a

(continúa)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

(fls. 4)

esse acontecimento contornos excepcionais, os quais resultarão da ativa propaganda que da exposição a inaugurar-se nesta capital proximamente se fará nas nações sul-americanas, especialmente nas vizinhas, como o Uruguai, Chile, Paraguai e Bolivia, sem contar que do Brasil virá grande número de personalidades já vinculadas diretamente à exposição com seus distintos produtos, e ainda excursionistas que, somados aos que certamente virão do interior e dos países citados, darão ao acontecimento carater de atração turistica nacional e internacional. Pode-se adiantar que o êxito se espera em vista do entusiasmo com que são levados a efeito os preparativos e a enorme quantidade de adesões com que conta a iniciativa que está proxima a materializar-se".

o.....o

MTP/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal EL CRONISTA COMMERCIAL
Localidade BUENOS AIRES
Estado
Data 28/9/40

BUENOS

El 19 de octubre próximo será inaugurada una exposición de productos brasileños

Acerca de los trabajos realizados y de su organización nos habla el Sr. Arturo Gutierrez Moreno, presidente de la Cámara de Comercio Argentino-Brasileña

Serán exhibidas maquinarias en funcionamiento y diversos aspectos de los procesos de producción industrial brasileña

Cuando el doctor Francisco Emery, cónsul brasileño en nuestra capital fundó, hace casi veinticinco años, el 19 de octubre de 1915, la Cámara de Comercio Argentino-Brasileña, lo hacía, seguramente, con la mirada puesta en el futuro y vislumbrando cuales habrían de ser las perspectivas que los años siguientes depararían a las relaciones comerciales entre ambos países. Al cumplirse próximamente las bodas de plata de esta institución y para celebrarlas dignamente está en ejecución un plan cuyo desarrollo constituye un verdadero esfuerzo, al cual se prestará, no lo dudamos, el apoyo que la magnitud de la obra reclama.

Se trata de inaugurar en esta capital una gran exposición de productos brasileños y poco tiempo después una en Río de Janeiro de productos argentinos, pero, según se nos informa, apartándose del criterio común sustentado acerca de esta clase de muestras.

BODAS DE PLATA DE LA CAMARA

Hemos entrevistado, a fin de solicitarle detalles de los proyectos que se propone realizar la Cámara de Comercio Argentino-Brasileña, a su presidente, señor Arturo Gutiérrez Moreno, quien, gentilmente, nos proporcionó toda clase de detalles.

—Nos ha parecido la oportunidad del aniversario próximo de la Cámara de Comercio Argentino-Brasileña — nos dice — propicia para materializar una iniciativa que venimos acariciando como el factor más importante para dar vida al tratado de comercio suscripto entre la Argentina y el Brasil y que esperamos que será ratificado por el Congreso. Creemos que una buena forma de festejar las bodas de plata de nuestra institución es hacer coincidir el acontecimiento con la inauguración de la exposición en Buenos Aires, en la forma que nos proponemos. Correlativamente se está adoptando todo lo pertinente a los efectos de poder inaugurar en Río de Janeiro, en el mes de febrero del año próximo, otra gran exposición de productos argentinos.

ORGANIZACION DE LA EXPOSICION

Inquirimos detalles de nuestro entrevistado acerca del estado de los trabajos que tienden a la preparación de la muestra referida.

—En estos momentos — nos explica el señor Gutiérrez Moreno — se están formando comisiones honorarias presididas aquí por el presidente de la Nación y en Río de Janeiro por el presidente del Brasil, e integradas por miembros del Poder Ejecutivo, legisladores y representantes de la banca, la industria, el comercio, las ciencias, las letras y las artes. Una comisión ejecutiva encargada de todo lo relativo a la organización de la exposición a realizarse en esta capital, la presido en mi calidad de presidente de la Cámara de Comercio Argentino-Brasileña, estando además integrada por los organismos siguientes: Secretaría Comercial del Brasil, Lloyd Brasileño, Departamento Nacional de Café del Brasil, Ministerio de Agricultura y Municipalidad de Buenos Aires, mediante delegaciones designadas especialmente al efecto. Se ha buscado revestir a la exposición que se organiza de todas las características de importancia que su trascendencia requiere y a ello contribuirá, sin duda alguna, el prestigio de las principales figuras que tienen a su cargo el estudio de los trabajos preliminares que ya se vienen realizando.

MODERNO CONCEPTO EXPOSITOR

—¿En qué consistirá? — interrogamos a nuestro entrevistado.

—Son diversas las tareas que deben cumplirse. En primer lugar procuré la consecución de un local suficientemente amplio, en un lugar de fácil acceso al público de la ciudad, donde poder realizar la exposición lo que se ha conseguido con el amplio Parque Japonés. Puede adelantarse que ésta será de un carácter excepcional y totalmente diferente a lo que se ha venido haciendo hasta ahora en tal sentido. No es propósito de la comisión organizadora ofrecer a la vista de los concurrentes un museo de productos, sino el exponente de lo que representa la actividad económica del Brasil. Para ello se irá desde las materias primas hasta la elaboración e industrialización de los múltiples productos que se transforma en el Brasil, comprendiendo, en la mayor parte de los casos, la exhibición en movimiento de todo el proceso, a partir de la materia prima, desde la planta en el caso del café, hasta su entrega lista para el mercado consumidor, pasando por todas las fases de su transformación.

SE INAUGURA EL 19 DE OCTUBRE

—Para ello — prosigue el señor Gutiérrez Moreno — se ha asegurado la venida de técnicos especializados, quienes tendrán a su cargo todo lo relativo al montaje de las diversas maquinarias e instalaciones correspondientes al funcionamiento de las plantas industriales que serán reproducidas en el local de la exposición, y a su ulterior dirección, a fin de que el público asistente pueda tener una visión completa de lo que representa en la actualidad el conjunto que forma el poderío económico del Brasil. Aparte de ese aspecto, en el cual estará incluído además todo lo concerniente a las diferentes explotaciones de carácter agrícola, tendremos en la muestra la exposición de manufacturas cuyo desarrollo ha alcanzado allí un notable nivel. Asimismo, como complemento artístico, vendrá a la exposición a inaugurarse el 19 de octubre próximo, una compañía folklórica brasileña a cargo de la cual estará la difusión de expresiones artísticas típicas de allí, que serán, seguramente, del agrado del público y servirán, indudablemente, al mejor conocimiento entre los pueblos de ambas naciones hermanas.

VISITA DE PERSONALIDADES

—A la inauguración de esta exposición que se prepara — continúa diciéndonos el presidente de la Cámara de Comercio Argentino-Brasileña, señor Arturo Gutiérrez Moreno — concurrirán, especialmente invitados, además de las autoridades nacionales y municipales de aquí, el ministro de Trabajo, Industria y Comercio y el ministro de Agricultura del Brasil, y gran número de personalidades representativas de las fuerzas vivas de la nación hermana. Se pretende dar a este acontecimiento carácter continental y ello resultará de la activa propaganda que de la exposición a inaugurarse en esta capital primeramente se hará en los países sudamericanos, especialmente en los vecinos como Uruguay, Chile, Paraguay y Bolivia, sin contar que del Brasil vendrá gran cantidad de personas, ya vinculadas directamente a la exposición como concurrentes con sus distintos productos, o bien comerciantes que, atraídos a los que seguramente habrán de visitar el interior y de los países mencionados darán al acontecimiento carácter de atracción turística nacional e internacional. Puede adelantarse que el éxito se descuenta, en vista del entusiasmo con que son llevados adelante los preparativos y la enorme cantidad de adhesiones con que cuenta la iniciativa que esta próxima a realizarse.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

11 de outubro de 1940.

INTERCAMBIO CULTURAL AMERICANO

BUENOS AIRES - 1-10-940 - "LA NACION":

"Esta tarde as 19 horas se inaugura a Exposição do Livro Argentina, que ficou instalada na entrada direita da Universidade do Chile.

Sr. Antonio Aita, escritor e secretario geral da Comissão Argentina de Cooperação Inteletual, fará o discurso de apresentação. Em continuação falará o Ministro da Educação Sr. Juan Antonio Sribarrem.

Para esse ato foram convidados o Presidente da Republica, seus ministros, o Corpo Diplomatico, os escritores residentes na capital e os membros de nossas instituições culturais.

Os organizadores

A Exposição foi organizada pela Comissão Argentina de Cooperação Intelectual, com a colaboração da Comissão Chilena de Cooperação Intelectual, o Instituto Chileno-Argentino de Cultura e a Universidade do Chile. Compreende um sem numero de livros de grande interesse cultural e artistico, que foram instalados nas vitrines que serviram para a Exposição de Arte Francêsa, celebrada recentemente em nossa Capital. Destacam-se por sua beleza e interesse historico e cultural, os livros de luxo ilustrados - entre os quais figuram edições de Martin Prerro, "O Segundo Sombra", "La Gloria" de Dam Ramiro e outras obras de Rafael Obligado, Levilier, Garriego, J.P. Echague; as reproduções fac-similes da Gazeta de Buenos Aires, El Zondo e demais periodicos antigos; os livros de Arte, como a Arte dos Argentinos, de J.L. Pegano; as edições de Medicina, Filosofia, Historia, Literatura e as edições populares que poem ao alcance de todos os melhores livros hispano-americanos e europeus.

(continúa)

(fls. 2)

Tem constribuido eficazmente para a organização e instalação dessa Exposição o Sr. José Perotti, diretor da Escola de Artes Aplicadas da Universidade do Chile.

Conferências.

Por motivo, desta Exposição realizar-se-à uma série de conferências no Salão de Honra da Universidade, a primeira das quais será pronunciada pelos Srs. Antonio Aita, quarta feira, às 18 horas com o seguinte sumario: Realidade de nossa litaratura. O perfil da literatura argentina.

A conferência seguinte estará a cargo do Sr. Pedro Lira professor de Direito Civil da Universidade do Chile, que falará sobre um tema de Direito.

Declarações do Sr. Aita.

Hoje entrevistamos o Sr. Antonio Aita, secretario geral da Comissão Argentina de Cooperação Intelectual, organizadora desta exposição. Ao perguntarmos sobre o objeto de sua missão, nos disse - "Obedece a um mais ativo intercambio entre os elementos culturais do Brasil, Chile e Perú. Ao mesmo tempo tende a incentivar a produção intelectual, dando a conhecer o que a Argentina produz. Em continuação aduziu:

-Tanto na exposição que efetuei no Rio de Janeiro, em Agosto último, como nas conferências que se organizaram com o fim de dar a conhecer o progresso da literatura argentina, alcancei um êxito extraordinário, que me deixou entusiasmado.

Pessoalmente, trago do Rio uma recordação muito grata pelas atenções de que fui objeto e pelas facilidades que me concederam para o melhor desempenho de minhas funções. Existe ali expressivo desejo de uma maior compreensão da realidade brasileira, completamente desconhecida em nosso continente. Nota-se em campo propicio para toda classe de manifestações culturais. À uma nova pergunta nossa, declarou-nos: "O Brasil tem hoje como

(continúa)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

(fls. 3)

problema fundamental de sua vida politica, o desejo de estabelecer uma solidariedade cada vês mais estreita com os países do continente americano. Esta impressão obtive, não só entre os escritores, mas tambem entre os homens do governo, que estão animados dos mesmos ideais de superação.

Perguntando se antes já havia visitado o Chile, responde:

"É uma primeira visita que faço ao Chile, mas acho-me num ambiente muito acolhedor, que já conhecia não somente por referências, mas através de minhas relações com a maior parte dos escritores.

É para mim muito satisfatorio encontrar em todos os circulos um amplo sentido de solidariedade e agradeço sobretudo, a eficaz colaboração que me tem prestado as autoridades para o mais facil desempenho de minha missão.

Aqui permanecerei por varios dias - disse ao terminar - para em seguida dirigir-me a Lima, cidade em que espero abrir uma exposição de arte intelectual argentina, em fins de outubro".

o.....o

AA/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal LA NACION
Localidade BUENOS AIRES
Estado
Data 1/10/40

EN LA U. DE CHILE SE INAUGURA HOY LA EXPOSICION DEL LIBRO ARGENTINO

Asistirán S. E. el Presidente de la República, Ministros de Estado, el Cuerpo Diplomático y personalidades

"La Nación" 1º 10-940

A LAS 19 HORAS

El señor Antonio Aita, organizador de la exposición

Esta tarde a las 19 horas se inaugurará la Exposición del Libro argentino, que ha organizado instalado en el hall central de la Universidad de Chile.

Don Antonio Aita, escritor y secretario general de la Comisión Argentina de Cooperación Intelectual, hará el discurso de presentación, a continuación hablará el Ministro de Educación don Juan Antonio Irrázaval.

A este acto han sido invitados el Presidente de la República, sus Ministros, el Cuerpo Diplomático, las autoridades residentes en la capital y las personas de nuestras más importantes actividades culturales.

LOS ORGANIZADORES

La Exposición ha sido organizada por la Comisión Argentina de Cooperación Intelectual, con la colaboración de la Comisión Chilena de Cooperación Intelectual, el Instituto Chileno Argentino de Cultura y la Universidad de Chile.

Comprende un apreciable número de libros de gran interés doctrinal y artístico que han sido elegidos entre las novedades que poseen para la Exposición de Arte Francés, celebrada recientemente en nuestra capital. Se destacan por su belleza y por su interés histórico y científico, los libros de lujo e ilustrados — entre los que figuran ejemplares de Martín Fierro, una edición especial de Don Segundo Sombra, de Ricardo Güiraldes, Leyendas, Cuentos, Ensayos y Poesías de Rafael Obligado, Lenguaje, Carne, El Payador, de Leopoldo Lugones, las reproducciones facsimilares de la Gaceta de Buenos Aires, El Redactor y otras primitivas entregas de libros de Aita, como el Arte de un Argentino, de J. L. Pagano; las ediciones de Medicina, Filosofía, Historia, Literatura, y las ediciones populares que ponen al alcance de todos los méritos a los hispanoamericanos. Y en fin,

[illegible] a la organización e instalación de esta Exposición que José Peretti, director de la Escuela de Artes Aplicadas de la Universidad de Chile.

CONFERENCIAS

Con motivo de esta Exposición, se dará una serie de conferencias en el Salón de Honor de la Universidad, la primera de las cuales la pronunciará don Antonio Aita el lunes, a las 19 horas, con el siguiente sumario: Síntesis de nuestra literatura. El perfil de la literatura argentina.

La conferencia siguiente estará a cargo de don Pedro Lira, profesor de Derecho Civil de la Universidad de Chile, quien hablará sobre un tema de Derecho.

DECLARACIONES DEL SR. AITA

Ayer entrevistamos al señor Antonio Aita, secretario general de la Comisión Argentina de Cooperación Intelectual, organizador de esta exposición. Al preguntarle sobre el alcance de su viaje, nos dijo: — Vengo a dar una serie de conferencias sobre el movimiento cultural del Brasil, Chile y Perú. Al mismo tiempo, he venido a organizar la exposición, la primera, creo, a nuestro país que tendrá lugar en Chile.

A continuación nos agregó: — Todos en la exposición que aquí, en Río de Janeiro, se acaba de inaugurar, como en las anteriores, en Río de Janeiro tuvo el mismo éxito que en las demás. Creo que el público chileno sabrá apreciar el esfuerzo que ha significado para la librería argentina [illegible] esta vez

[illegible] que me han dado de entusiasmo.

Personalmente hago de Río un recuerdo muy grato por las finas atenciones de que fui objeto y por las facilidades que se me concedieron para el mejor desempeño de mis funciones. Existe así, siempre el deseo de una mayor compenetración de la cultura brasileña, completamente desconocida en nuestro Continente, de modo un ejemplo propicio para una serie de manifestaciones culturales.

A una nueva pregunta, nuestro, nos contestó: — El Brasil tiene hoy, como problema fundamental de su vida política, el deseo de establecer una solidaridad cada vez más estrecha con los demás países del Continente americano. Esta impresión, la he recogido no sólo entre los escritores, sino también entre los hombres de Gobierno que están al frente de los mismos ideales de superación.

Preguntándole entre si antes ha sido venido a Chile nos respondió: — Es la primera vista que hago a Chile pero me he encontrado con un país ambiente, muy acogedor, que no se conoce no solamente por referencias, sino que a través de mis vinculaciones con la mayor parte de los escritores.

— Es para mí, muy satisfactorio encontrar en todos los círculos un amplio sentido de solidaridad y agradezco, sobre todo, la efectiva colaboración que me han prestado los escritores para el mejor desempeño de mi misión.

Aquí pronunció [illegible] por varios días, terminar nuestra entrevista, para en seguida, dirigirse a Lima, ciudad en la que espera abrir una exposición del arte contemporáneo [illegible] a fines de octubre.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

S.I.E.

RIO DE JANEIRO, D. F.

14 de outubro de 1940.

SOBRE A PARTIDA DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA ÀS FESTAS CENTENARIAS DE PORTUGAL

BERLIM - Portugal - 31-8-940 - Celebrando a partida da Embaixada do Brasil às Comemorações dos Centenarios Portuguêses, escreve o jornal "Ecos" desta cidade:

"A embaixada brasileira que, a convite do nosso governo, veio trazer luzidia representação às Festas Centenarias, embarcou, há dias, no "Serpa Pinto" com destino à Pátria. A maneira como aqueles ilustres irmãos de Além Atlantico souberam cativar a alma e os sentimentos dos portuguêses, prova-a a verdadeira apoteose feita no cais, entre a dansa rebrilhante de archotes, e o aceno de lenços e as palmas emocionantes que milhares e milhares de portuguêses, num entuziasmo sincero, deram à despedida de tão queridos hospedes. O Brasil foi e é ainda hoje, a expressão da nossa grandeza nos dominios do mar. Fomos até onde quisemos".

o.....o

MTP/JP

37

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal ECOS
Localidade BELEM
Estado PORTUGAL
Data 31/8/40

Apoteose a uma raça

A embaixada brasileira que, a convite do nosso govêrno, veio trazer luzidia representação às Festas Centenárias, embarcou, há dias, no «Serpa Pinto» com destino à sua Pátria. A maneira como aqueles ilustres irmãos de Além-Atlântico souberam cativar a alma e os sentimentos dos portugueses prova-a a verdadeira apoteose feita no cais, entre a dança rebrilhante de archotes, o aceno de lenços e as palmas emocionadas que milhares e milhares de portugueses, num entusiasmo sincero, deram à despedida de tão queridos hospedes. O Brasil foi e é ainda hoje, a expressão da nossa grandeza nos domínios do Mar. Fomos até onde quizemos.

Por mares, em arrojadas aventuras, com a alma debruçada sôbre a glória duma Pátria maior andamos por onde só os sonhos conseguiram medrar. O Brasil constitue hoje uma Terra com um sentido de nacionalidade estreitamente ligado ao nosso. Querer achar, como muitos pretendem, caracteres étnicos, costumes e usos, absolutamente brasileiros, quere dizer nascidos no seu meio, é um absurdo. Tudo quanto aparece trás os estigmas da alma portuguesa. No Brasil não há uma raça irmã—porque ela é filha do nosso esfôrço, da nossa colonização, da nossa Fé. Daí o carinho, o amor, a dedicação, que a Embaixada encontrou na Terra-Lusa. Rodeou-a o Govêrno de atenções, prodigalizou lhe honras gradas, como aliás mereciam tão lidimos representantes, e, na despedida veio o povo, a alma ingénua do povo que nunca mente, êste povo sentimental que vibra, ama e chora, até ao cais, gritar-lhe: «Boa viagem!» Foi, pode-se dizer afoitamente, uma verdadeira apoteose. Milhares de pessoas de tôdas as categorias sociais, ocorreram aos vastos tetrenos da Exposição para assistir à partida do «Serpa Pinto». Um batalhão de infantaria n.º 1, garboso, imponente, postado frente ao Pavilhão de Honra fazia a guarda de ordenanças, ao mesmo tempo que esperava a vinda do ilustre general Francisco José Pinto para condecocar a sua gloriosa bandeira.

O povo juntou-se, e, daí a pouco era um mar de gente em tôda a extensão. A chegada da embaixada deu azo a manifestações de simpatia ao Brasil. E, no meio duma multidão que estrugia o seu entusiasmo, a exposição com todo o rebrilho de côres, bandas de música que, festivas, entoam os ares, o lago luminoso, como num conto de fadas, atirava, em frenético rodopio a água em cachões, ora esguios a rasgar as alturas, ora baixos e murmurantes. Era uma verdadeira apoteose. O «Serpa Pinto» iluminado, um monstro de aço na doçura das águas, no mesmo local, onde, possivelmente, teriam largado as caravelas de quinhentos, as caravelas que rendilharam o nome de Portugal de louros e trouxeram ao nosso povo a fama da sua bravura e heroicidade, recebeu, então, os filhos do Brasil.

Queimou-se um vistoso fogo de artifício. Foguetes de lágrimas que punham no azulado da noite, estrêlas minusculas a escorrer, numa dança de luz; morteiros que gritavam, fortes, a fôrça da sua polvora, e o povo, êste bom povo, olhos postos no barco, já quando ele, em demanda da barra, voltava o último adeus a Portugal, parecia querer com ele seguir aquela rota e poisar no Brasil um beijo fraternal.

Ninguém arredou pé. O fogo preso deixa agora vêr, numa esplendorosa combinação de côres, a bandeira brasileira, e depois, em grande letras, a palavra saúdade.

Ouvem-se palmas, grita-se, acena-se.

E porque, isto? e porquê, isto, num povo como o nosso vergado ao peso de milhões de comícios de outras eras, um povo que já não sabe tornar-se expansivo?

Porque estava ali qualquer cousa que não o enganava—estava ali o Brasil representado. O Brasil que êle sabe ter sido regado com o suor dos seus avoengos, o Brasil que êle viu desbravado, rico, enquanto os arcaboiços dobrados da gente da nossa Beira semeavam os baldios, o Brasil onde o missionário correu, de lés a lés, com o livro aberto a ensinar as crianças, os homens, os doentes, reconfortando-os com palavras de Fé, o Brasil, que era uma densa floresta e hoje é justa glória do outro continente.

E' por isso que o povo vibra. O Brasil vive lhe no coração, está nele o arrôjo de Cabral, e o trabalho insano de tantos portugueses.

E não é só a história que no-lo diz—o povo sabe-o, sente-o porque ouve a nossa lingua, branda, com doçura na boca dos brasileiros.

Dirá na sua rudeza, mas como marca de bom sentido filial; «fomos nós que os ensinamos a falar!»

Não é uma questão de orgulho que se confunde com pretensa vaidade—não; é antes uma ternura, talqualmente acontece a um pai, carinhoso, quando, do berço, ouve seu filho balbuciar as palavras que lhe ensina.

E' o povo que sente isto—e que tem ainda na lembrança o vôo glorioso de Coutinho e Sacadura para levarem a mensagem de Portugal. Verdadeira apoteose — verdadeiros sentimentos, ideias irmanadas na mesma causa — um Brasil que honra os portugueses, e um Portugal que honra o Brasil. Fomos nós, sim, nós que somos pequenos, que chegamos a Santa Cruz e à India, que puzemos em todos os recantos do mundo os marcos da nossa nacionalidade. Nós que lutamos e vencemos — dêsde os montes Herminios até à última ponta do Algarve—e que fizemos, dêsde o Minho à provincia enamorada do Mar, um jardim florido, com as suas capelinhas singelas, os seus alvos moinhos, o seu céu azul cortado por asas de pombas, os seus riachos, as suas fontes de água cristalina, enquanto um lençol enorme, branco, cobre Portugal e assinala a paz.

E o caminheiro, por essas aldeias, lento, arrimado ao seu cajado, como uma figura da bíblia, vai dizendo a quem passa:

«Salve-o Deus!»

Manuel Martinho

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.R.

14 de outubro de 1940.

INTERCAMBIO ARGENTINO-BRASILEIRO

BUENOS AIRES - 27-8-940 - "NOTICIAS GRAFICAS" a proposito do acordo comercial entre a Argentina e o Brasil, observa que o Brasil poderia comprar mais trigo à Argentina, enquanto que esta incrementar suas compras de ferro brasileiro, bem como de tecidos e assim a borracha, produtos quimicos.

Observa que o Brasil "converteu-se em pouco tempo em uma potencia industrial, em cuja marcha ficamos muito atrás. Demasiado orgulhosos de nossa riqueza, não temos reparado nisso. Todo o poder do Estado foi convergido para incrementa-la. E não são os métodos de governo com que alguns, para justificar essa apatia declamatoria em que termina todo o nosso protecionismo industrial, os que a impuzeram. Os Estados Unidos são um exemplo claro de que o parlamentarismo não se opõe ao progresso mas o impulsiona e organiza. A democracia que tem o perfil de Minerva, não se desvirtua com o alado de Mercurio".

o.....o

NTF/JP

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal: NOTICIAS GRAFICAS
Localidade: BUENOS AIRES
Estado:
Data: 27/8/40

1.500.000 Toneladas de Trigo Podría Comprarnos el Brasil

Brasil Necesita de Nuestro Trigo

Adquiriremos Hierro

Nos Proveerán de Tejidos

Potencia Industrial

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

14 de outubro de 1940.

BASES NAVAIS E AÉREAS NO BRASIL

COVINGTON - Va, - 3-9-940 - De um artigo de Paul Mallon, e que publica "VIRGINIAN", extraimos o seguinte trecho:

"As negociações para uma base naval aerea no Brasil- uma das salvaguardas do Atlantico Sul - está sendo molemente encaminhada nas repartições competentes. Preliminarmente os trabalhos de sondagem foram começados com os contratos de bases no hemisferio, os quais foram feitos com os inglêses e canadenses, antes de Mr. Roosevelt iniciar sua viagem politica para o sul.

Estão sendo feitos arranjos presidenciais num novo e ainda não anunciado sistema de defesa "quadrasphere", que consiste numa secreta para a defesa do hemisferio, que cortará pela metade a extensa e indefensavel linha exterior das Americas Viria desde as bases de Newfoundland, as quais a comissão La Guardia esteve inspecionando, até à previdente nova base brasileira, situada nas proximidades de Natal, e dali para o oeste do Hawaü e Alaska.

Os brasileiros teem muitas facilidades navais e aereas perto de Natal, mas isso não é suficiente. Embora os intermediarios do Sr. Roosevelt não tenham em vista nada tão grande quanto Guantanamo eles precisam de uma importante defesa avançada, mais ao sul do eixo americano. Eles bem sabem que quem controlar o bojo do Brasil, no Atlantico, controlará as proximidades de leste".

o.....o

MPI/JF

13

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VIRGINIAN
Localidade COVINGTON
Estado
Data 3/9/40

NEWS BEHIND THE NEWS

By PAUL MALLON

Negotiations for a U. S. naval-air base in Brazil—one that will safeguard the South Atlantic—are rising softly in the official winds. Preliminary soundout work has been started on this next step in the hemisphere base-leasing job which Mr. Roosevelt began with the British and Canadians before taking time off for his politically scenic tour into the South.

Presidential arrangers are working on a new unheralded "quadrasphere" defense system, an inner hemisphere defense line which will cut in half the extensive indefensible outer line of the Americas. It would run from the Newfoundland bases, which the LaGuardia commission has been inspecting, down to the prospective new Brazilian base site around Natal, thence west to Hawaii and Alaska.

The Brazilians have some navy and air facilities around Natal, but these are not sufficient. While Mr. Roosevelt's arrangers have nothing as large as Guantanamo in mind, they do want a formidable outpost at this southernmost tip of the American axis.

Well do they know that whoever controls the bulge of Brazil into the Atlantic will control the approaches from the east.

A flock of reports from Mr. Roosevelt's lieutenants on what is wrong with business will pour forth from the temporary national economic committee as soon as a signal is given.

The reports have been slipped to the committee in executive privacy by the bright young men of many government departments and cover such significant subjects as "Labor Policy of American Corporations," "Bureaucracy and Trusteeship in Large Corporations," "Structure of Fifty Large Corporations," "Distribution of Individual Incomes," "Distribution of Ownership in 200 Largest Financial Corporations," "Public Price Policy," "Relative Efficiency of Big and Little Business," "Insurance."

The last is as hot as any. It rips insurance systems into minute particles and its publication will cause sharp controversy. Lieutenants in the federal trade commission have, however, presented several thousand kind words about the efficiency of middle-size businesses, concluding these are more efficient than the big or little. There is much in the reports about concentration of wealth and government financing of small business.

Question is whether to break the dozen reports already finished or to wait for about eight more. Behind this is the problem of whether the reports would furnish good campaign material or frighten business too much.

Mr. Roosevelt rode south on the buoyant wings of a Gallup poll claiming popular majorities from 69 to 90 per cent for him in Southern states, but his Southern political leaders do not put much faith in that elevating conclusion. The poll was conducted on a class-sifting basis, whereas the voting next November 5 will be restricted to those who pay poll taxes, in most of the Southern states. The difference is apt to be considerable.

Willkie organizations, at first dismayed by the results of the Southern polls, are now reviving their Southern campaign organizations.

While Mr. Roosevelt was trying to ascertain if, behind the great smokies, there is any political fire, some of his publicity people are biting their nails and preparing to unravel the tangled publicity affairs of the National Defense Commission. It seems the Horton system there is superceding the non-political publicity staffs of the navy, army and marine corps. A sort of centralized control has been set up under the invisible guidance of Mr. Roosevelt's new private publicity director, Lowell Mellett.

This has resulted in the defense commission revealing what the army and navy consider secrets. For instance, contracts for 60 or 70 ton tanks and submarine net tenders were announced, although the army and navy did not want anyone to know they contemplated having such weapons.

Vice Presidential Candidate Wallace's associates hereabouts insist he wrote his acceptance speech, although it was far away from his usual cool economic tone. He has been reading a lot of Thorsten Veblen and other exposes of Nazi infiltration and got himself so great smokeyed up he could see Hitler in every Republican face.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

14 de outubro de 1940.

A CHEGADA A BARCELONA DO DIPLOMATA BRASILEIRO, SR. M. PEIXOTO

BUENOS AIRES - 28-9-940 - Informa "LA PRENSA" de Barcelona a chegada do diplomata brasileiro, Sr. Manoel Peixoto, em viajem para Genova.

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal LA PRENSA
Localidade BUENOS AIRES
Estado
Data 28/9/40

Viaje de un diplomático brasileño

Barcelona, septiembre 27 (Unión). — Procedente de Cádiz, en viaje para Génova, llegó el diplomático brasileño, señor Manuel Peixoto.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal EL POLITICO
Localidade BUENOS AIRES
Estado
Data 28/9/40

INTERVIU CON EL GENERAL BRASILEÑO F. J. PINTO

Especial para EL POLITICO — Escribe WALTER M. ULLMAN

MADRID, septiembre de 1940. — El general Francisco José Pinto, en uniforme, blusa blanca, con las cintas de condecoraciones, me recibe, antes de prepararse para su salida de Madrid en dirección a Lisboa (donde se embarcó para Rio de Janeiro, en un barco de linea portuguesa, con toda la misión extraordinaria bajo su enseña), rodeado de sus colaboradores — los ministros Caio Mello Franco y Edmundo da Luz Pinto, los secretarios—, y acompañado por el embajador del Brasil en España, don Abelardo Rocas (a quien tengo que agradecer la oportunidad de una entrevista con los componentes de la misión), en el Hotel Ritz, donde los ilustres huéspedes del gobierno español han sido recientemente (como ya hemos notificado en cables anteriores), condecorados por éste.

Antes de entrevistarme con el general, tengo la ocasión de hablar extensamente con don Caio de Mello Franco, hijo, como se sabe, del famoso estadista que representó con tantos éxitos en varias ocasiones el Brasil en Ginebra, y conocidísimo en los círculos de los periodistas que entonces prestaban servicio cerca de la sede de la Sociedad de las Naciones— y casado con una señora descendiente de una familia de la más antigua y orgullosa aristocracia del imperio austro-húngaro—, conversación que se refiere a temas de politica general, y de un interés tan especial que lo reproduciré por separado. Luego el general se retiró conmigo en un rincón más apartado, dejándose interrogar por mi con la mayor amabilidad y paciencia, contestándome brevemente, como un militar: esta es su calidad, además de la de embajador extraordinario, a que me dirigí. Hablamos, como es natural, en primer lugar de su estancia en España, breve ésta, y en Portugal, más extensa, por la participación en las fiestas del Centenario.

—En pocos días —me dice—, he tenido una impresión profunda del desarrollo de la situación en España. Con un agrado extremo, y con verdadera admiración, me he dado cuenta de la resurrección del pais. Es muy difícil figurarse que un pais, devastado por una guerra tan tremenda y cruel como la que ha sufrido España, pueda levantarse en relativamente tan poco tiempo, hasta el grado que ha alcanzado.

Esto fué tal vez posible porque el generalísimo Franco ha conseguido una verdadera popularidad, fuente de la cual emana la confianza con que los españoles pueden mirar hacia el porvenir. En el extranjero no se figuran, en general, hasta qué nivel de tranquilidad ha llegado el pais.

"Me pregunta usted si esta tranquilidad está justificada, del punto de vista militar, mirando hacia posibles tempestades en el porvenir, y a esto me limito a contestarle lo siguiente: Invitado a un viaje a Andalucía, he visitado dos factorias militares, y me he dado cuenta del nivel del armamento del ejército y de los grandes y fructuosos esfuerzos que se realizan.

"Mi visita a España obedeció al encargo de entregar una espada del ejército brasileño al generalísimo de los ejércitos españoles, y me alegro haber tenido ocasión de conocer así personalmente a uno de los mayores y mejores soldados de la época contemporánea, en la persona de Francisco Franco.

"Habiendo pasado una temporada encantadora en Portugal, he tenido ocasión de conocer sus estadistas de muy cerca. Si el general Carmona es la persona que goza de la admiración y confianza de los portugueses, el presidente del Consejo, el doctor Oliveira Salazar, es para su nación un verdadero Mesias. Es un hombre de Estado extraordinario. Como persona, y en el trato particular, es muy reservado; luego, pacientemente, se gana su confianza, luce su gran sinceridad, su serenidad, y su fisonomía gana más y más cada vez y con cada conversación intima.

"Creo que la politica de neutralidad favorece a estos países, y que es el firme deseo de sus dirigentes el preservar a sus pueblos de verse envueltos en el conflicto actual. Muchas guerras europeas han terminado expresamente en las tierras de la peninsula ibérica, y hay que esperar que por esta vez se ahorrarán los horrores de una nueva contienda. Huelga decir que los tratados y acuerdos recientemente firmados servirán a sostener y hacer respetar esta politica de neutralidad.

"Naturalmente, el Brasil es partidario también de la más estricta neutralidad, alejado ya, felizmente, de los paises beligerantes, y la observará estrictamente. Yo mismo, como todo el gobierno brasileño, soy partidario de esta neutralidad, intransigente y estrictisima.

"Hermanos de Portugal [illegible] ligados a los portugueses por los lazos más profundos y espirituales, observamos con la mayor atención cómo se desarrolla la situación de este pais frente a los acontecimientos, y es natural que esta atención se refiera especialmente a la suerte de las colonias portuguesas, tan profundamente ligadas a la metrópoli, de la cual nunca pueden ser separadas. La exposición del mundo portugués, a la cual he asistido, me ha hecha una gran y maravillosa impresión, y es una prueba de los esfuerzos que han realizado los portugueses en tierras que nadie nunca les podrá discutir.

"La politica del Brasil es americana, y aprovecha cada ocasión para coincidir con la de las demás repúblicas americanas. Con todos los paises de nuestro continente tenemos excelentes relaciones, y las que sostenemos con los Estados Unidos son mejores que nunca. En el sentido de afirmación americana, la conferencia de La Habana es, indudablemente, un éxito. Considero como legitimas las reivindicaciones de la Argentina y de Guatemala, referentes a las islas Malvinas y Belice, respectivamente. La cuestión de la Guayana no se plantea por el Brasil. Es verdad que el Brasil ha conquistado una vez una de estas regiones, pero la Guayana nunca fué brasileña y continuaremos de respetar los derechos de los legitimos propietarios.

"Es natural que como militar estudió el desarrollo de las guerras contemporáneas, y de la actual no quiero profetizar nada, porque ya todo el mundo se ha equivocado varias veces. Unicamente creo, o que la guerra terminará en este invierno, o que tenemos todavia por mucho tiempo. No creo que, por ejemplo, la guerra de España del punto de vista militar, fué precursora de la actual europea. Son guerras completamente distintas, ya por la diferencia de recursos, medios y terrenos, pero también en cuanto a táctica y métodos. También la guerra del Chaco no se puede comparar, ni con la guerra de España, ni con las varias guerras que forman la contienda europea actual. Con esto, no quiero decir que no se puede aprender algo de la historia de las guerras, pero no hay que deducir demasiado — en esta nuestra época— de una que ha pasado, para la que viene".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

14 de outubro de 1940.

ENTREVISTA DO GAL. F. J. PINTO

BUENOS AIRES - 28-9-940 - "EL POLITICO" insere comunicado de Madrid consignando entrevista do General Francisco José Pinto ao seu correspondente quando de sua estadia nesta capital.

o.....o

MTF/JF

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

14 de outubro de 1940.

IMPORTAÇÃO DE TRIGO

PORTO - 29-8-940 - "O Primeiro de Janeiro" publicou noticia referente à campanha do trigo no Brasil, observando: "O Brasil prepara-se para dispensar o trigo estranjeiro dentro do praso de 2 a 3 anos".

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O PRIMEIRO DE JANEIRO
Localidade PORTO
Estado
Data 28/8/40

O BRASIL PREPARA-SE

para dispensar o trigo estrangeiro dentro do prazo de 2 ou 3 anos

RIO DE JANEIRO, 28—Os técnicos anunciam que a campanha do trigo dará os resultados que se esperam — dispensar o cereal estrangeiro—dentro de dois ou três anos. A cultura do trigo alarga-se cada vez mais, mercê dos esforços dos Govêrnos Federal e Estaduais. Em vários Estados do Sul e do Centro, procede-se intensamente a experiencias com terras e com variedades de semente. Minas Gerais acaba de entrar na «batalha» com enormes extensões de terreno, indo juntar-se a S. Paulo a Santa Catarina, ao Paraná e ao Rio Grande do Sul.—A.

GABRIELA MISTRAL, candidata ao Prémio Nobel

RIO DE JANEIRO, 28—A Federação das Academias Brasileiras de Letras resolveu apoiar a candidatura de Grabriela Mistral ao «Prémio Nobel da Literatura».—A.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

14 de outubro de 1940.

ARTIGO DE ATAQUE AOS EE.UU.

BUENOS AIRES - 1-8-940 - "CRISOL" publicou um artigo da autoria do Sr. F. Garcia della Costa, em que ataca aos Estados Unidos, citando a Jorge González, chefe do Nacionalismo chileno: "O panamericanismo é uma invenção absolutamente artificiosa, cuja unica real justificação está na politica internacional dos Estados Unidos".

o.....o

MTF/JF

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

14 de outubro de 1940.

HOMENAGEM A PORTUGAL

LISBOA - 20-8-940 - "A ESFERA", revista portuguêsa, dedica uma pagina ilustrada por motivo da homenagem da Missão Brasileira às Festas Centenarias de Portugal, condecorando com a "Medalha de Merito Militar", antes de seu embarque para o Brasil, à bandeira de Infantaria 1.

o.....o

MTF/JF

52

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal CRISOL
Localidade BUENOS AIRES
Estado
Data 1/8/40

Voces idénticas

NO todo es panamericanismo en estas tierras de nuestra América. O, mejor dicho, no todo es panamericanismo al estilo de Norteamérica. Todavía, y después de que se acalló aquella gran voz americana de Darío, todavía resuena con tonos épicos el clarín machazo de las tierras de América hispana y latina, que sienten revolverse la esencia misma del ser, lo íntimo, lo entrañable, cada vez que la cariñosa mano de Norteamérica nos acaricia el cuello como quien prueba el engorde de un animal de matadero.

Toda América está poblada de americanos de bien. Entre ellos, reconocemos de pronto alguna voz vibrante que se traduce en movimientos vernáculos, análogos al que se ha suscitado en nuestra tierra. Porque es indiscutible que América hispana y latina tenía que madurar algo distinto de lo que el liberalismo anglosajón quería. Tenía que generar movimientos tradicionales, que, moviéndose en la órbita nacional, coincidieran en aquellas exteriorizaciones y postulados que son raciales, que están, pues, en la raza y en la raíz de todo lo nuestro.

Lo que hoy decimos está plenamente comprobado en las palabras de Jorge González, el jefe del Nacionalismo chileno, agrupado en la Vanguardia Popular Socialista, cuando dice en el suplemento de "Trabajo" correspondiente al 31 de agosto pdo. que: "El panamericanismo es, pues, una invención absolutamente artificiosa, cuya única verdadera justificación está en la política internacional de Estados Unidos. A ese país le interesa tener el contralor económico y, en lo posible, también político, sobre las repúblicas del Sur, que constituyen una reserva para sus necesidades expansionistas. De aquí que la unión de estas repúblicas en una confederación independiente haya sido mirada con malos ojos por el gobierno yanqui. El más fácil mantener dóciles a 20 pequeños países desunidos, que a una sola entidad continental. En la Unión Panamericana, Estados Unidos hace las veces de un tutor, más o menos paternal —según las circunstancias— del conglomerado latino. La desproporción entre uno de los miembros de esa unión y los demás es tan grande, que prácticamente ella resulta una sumisión de estos últimos al primero. Siempre la alianza del débil con el poderoso tiene grandes semejanzas con la absorción."

Tal criterio de Jorge González es absolutamente idéntico al nuestro. Nosotros mismos habíamos tendido hace días las líneas desde CRISOL al fomentar una política de acercamiento sobre una base tradicional que cernorizábamos en el Camino de los Incas, o en la "columna vertebral" de América, hispánica. Y coincide también con el de Bruno Jacovella, publicado el sábado 28 en "El Pampero", y concretado en la siguiente idea, interesante y que debe tenerse en cuenta para todo debate sobre alianzas americanas. Dice Jacovella que: "La lucha —entre nosotros, se entiende, y con ventaja de los extraños— es inevitable a menos que se modifiquen las condiciones actuales". Y propone como remedio que: "lo primero es destruir las barreras económicas, mediante una unión aduanera; lo segundo, destruir las barreras etnográficas —si cabe el término— mediante la ciudadanización casi automática de los chilenos en la Argentina y los argentinos en Chile, y lo tercero y último, la confederación de ambos países, sobre la base de una perfecta simbiosis económica y geográfica y una perfecta hermandad tradicional y castiza". "Con este triple principio confederativo, concluye Jacovella, deben ser encaradas también nuestras relaciones con Uruguay, Paraguay —accidentalmente en manos de capitalistas argentinos (y yanquis desde hace poco)— Bolivia y hasta Perú, pues todas estas naciones pequeñas y débiles, dejadas a sí mismas terminarían por caer bajo el poder exótico y brutal de los Estados Unidos".

Tal identidad de pensamiento nos revela que estamos maduros para que América hispana y latina alcance sus destinos. Comparando estas opiniones no hacemos nada más que servir, pues, a América en la defensa de toda su grandeza.

Fernando GARCIA DELLA COSTA.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A ESFERA
Localidade LISBOA
Estado
Data 20/8/40

A missão extraordinária brasileira antes de embarcar para o Brasil condecorou a bandeira de Infantaria 7 com a «Medalha de Mérito Militar»

5-9

EM CIMA — CONTINÊNCIA À BANDEIRA EM BAIXO — A CERIMÓNIA DA CONDECORAÇÃO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

15 de outubro de 1940.

A DIVIDA EXTERNA BRASILEIRA

PORTO - 3-9-940 - O "JORNAL DE NOTICIAS" e "O PRIMEIRO DE JANEIRO", desta cidade, inserem noticia referente à exposição do sr. Fernando Emidio da Silva, na Associação Comercial do Porto, de seus trabalhos no Rio de Janeiro em defesa dos interesses dos portadores portugueses de titulos da Divida Externa Brasileira.

Frisa o "Jornal de Noticias": "Veio bastante esperançado o professor Emidio da Silva. Esse estado de espirito observava-se nestas suas palavras que são o fecho da exposição feita na reunião em referência: "A palavra de carinho, que é tambem uma palavra de justiça, cifra-se no valor simbolico da resolução brasileira, que pena foi se não traduzisse por um maior valor real mas que não perdeu por isso no seu significado. "A palavra de esperança nada tem que ver com profecias, a que é avesso e estariam deslocadas. A palavra de esperança é a de que o Brasil consiga apresentar e resolver, num futuro breve, as questões concernentes à sua divida, como todas as suas outras questões no ambiente de grandeza e prosperidade que é o próprio duma das mais prodigiosas criações nacionais de todos os tempos - obra sagrada e obra nossa". Bem se tem esforçado o nosso governo e as restantes entidades competentes na solução do assunto. Oxalá que os seus esforços não tardem a encontrar a devida solução".

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DE NOTICIAS
Localidade PORTO
Estado
Data 3/9/40

Portadores de Títulos da DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA

O SR. PROF. FERNANDO EMIDIO DA SILVA CONCLUIU ONTEM, NO PALÁCIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO,

A SUA EXPOSIÇÃO ÀCERCA DOS ALTOS INTERESSES QUE LHE CONFIARAM

Na sala das Assembleias-gerais do palácio da Associação Comercial prosseguiu ontem, pelas 18 horas, a reunião, iniciada na sexta-feira passada, em que o sr. Prof. dr. Fernando Emidio da Silva, ilustre catedrático da Universidade de Lisboa e vice-governador do Banco de Portugal, concluiu a sua exposição ácêrca dos resultados dos seus trabalhos feitos no Rio de Janeiro em defesa dos interesses dos portadores portugueses de títulos da Dívida Externa Brasileira.

Presidiu o sr. Antonio de Oliveira Cálem, secretariado pelos srs. Carlos Lello e José Julio Vilaça. Assistencia numerosa, vendo-se muitas senhoras e individualidades conhecidas no meio social portuense.

O sr. Prof. Fernando Emilio da Silva, usando da palavra, recorda certa figura de ministro da Fazenda dos ultimos anos da Monarquia que, quando pretendia no Parlamento a aprovação de determinada lei, empregava uma receita infalivel. Falava durante horas seguidas, muitas vezes de forma a não se fazer perceber e indiferente aos protestos dos parlamentares, até que estes, para se verem livres do interminável orador, acabavam por aprovar tudo o que referido ministro pretendia. Este processo de falar de forma a ninguem o entender dava sempre resultado. Ele, orador, não quer tornar-se maçador. E na sua exposição fez todo o possivel por tornar-se claro.

A posição portuguesa foi sustentada com aprumo

«Estou falando a homens de bem —exclama— que vão, certamente, discordar do que fiz». Trabalhei e sustentei no seu devido aprumo a posição portuguesa».

«Cheguei ao Rio—continua—a mês e meio da guerra. Há dois meses que a Co missão se achava instalada. Nada, porem, tinha feito, a não ser os cumprimentos da praxe».

Várias vezes discordára dos pontos de vista dos seus colegas, apesar de reconhecer que eles foram sempre amáveis.

Os delegados britanico e francês haviam-no posto em contacto com alguns trabalhos, que práticamente nada representavam.

O orador examinou o projecto do ministro Sousa Costa que, com ligeiras alterações, se converteu no Decreto de 8 de Março ultimo, cifrando-se num esquema válido por quatro anos, tendo por base o plano Aranha, com os encargos reduzidos em 50 %, numeros redondos.

O sr. Prof. Fernando Emidio da Silva credita os termos gerais da critica que fez, ao referido decreto no Rio de Janeiro, considerando sucessivamente as suas taxas insuficientes de juro, o principio de amortização por compra no mercado, as iniquidades relativas dos agrupamentos feitos, a posição desfavorecida de certos emprestimos de primeira plana, a impontualidade mantida no grau VIII, etc. Dá conta das emendas que propoz depois da aquiescência dos outros delegados á questão de principio: equiparação do grau VIII ao grau VII; melhoria do grau III; facilidades cambiais; manutenção da situação já adquirida para a divida da Bahia, devido aos esforços do sr. Cupertino de Miranda, etc. Fez o confronto ainda entre o projecto primitivo e o decreto depois das emendas que vingaram, nomeadamente a americana: emendas de limitado alcance, aliás todas, elas.

O orador recordou que havia proposto: que se equiparasse o grau 3.º ao 1.º e o 8.º ao 7.º. O grau 7.º está a ser pago em taxas infimas. Mas já é alguma coisa.

(Continua na 3.ª página)

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 57

➤ *Continuado da 1.ª página*

Nada de vulto se podia conseguir devido á concordância dos outros delegados

—«Não foi mais feliz»—exclamou—apesar de insistir. Nada de vulto se podia conseguir, desde que os outros delegados manifestaram a sua concordancia».

«Promulgado o decreto—continuou—procurei por várias vezes defender o portador português. Examinei a possibilidade de poder trocar-se titulos em libras por dinheiro brasileiro. Expuz a ideia dos pagamentos aos portugueses serem feitos directamente sem a intervenção da Inglaterra».

A seguir, o orador fala da guerra actual, dizendo que dela irão sair formas inéditas de cooperação entre as Nações. A própria guerra está já a fornecer esse exemplo concludente.

O orador lembra que Portugal e Brasil são dois paises que pelas suas afinidades espirituais devem agora, mais do que nunca, ter um contacto vigilante e intimo.

Apresenta, depois, o alcance que conseguira para a economia portuguesa e que parece poder cifrar-se, sem exagero, em 300 mil libras anuais.

O Brasil saiu do caminho da impontualidade

«Fiz a conta com precisão e minúcia»,—declarou. Está longe de ser tudo, é metade do que está no plano Aranha». O Brasil saiu do caminho da impontualidade. Fez alguma coisa. O orador depois de se referir ás largas possibilidades económicas do Brasil, diz:—«A palavra de carinho, que é tambem uma palavra de justiça, cifra-se no valor simbólico da resolução brasileira, que pena foi se não traduzisse por um maior valor real, mas que não perdeu por isso no seu significado.

A palavra de esperança nada tem que ver com profecias, a que é avesso e estariam deslocadas. A palavra de esperança é a de que o Brasil consiga apresentar e resolver, num futuro breve, as questões concernentes á sua divida, como todas as suas outras questões no ambiente de grandesa e prosperidade que é o próprio de uma das mais prodigiosas criações nacionais de todos os tempos—obra sagrada e obra nossa».

O sr. Prof. Fernando Emidio da Silva agradece, em seguida, á Associação Comercial, primeiro Gremio do Norte e sem outro de maior prestigio, simbolo de melhores virtudes. Dedica palavras elogiosas ao sr. Antonio Cálem, enome que tem lugar na galeria dos valores nacionais.

Presta, tambem, homenagem á memória do Prof. Bento Carqueja e do escritor Augusto Navarro que em esclarecidos artigos trataram largamente dos titulos da Divida Externa Brasileira.

A seguir, o sr. Antonio Cálem encerrou a sessão, endereçando palavras elogiosas ao orador.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

15 de outubro de 1940.

O BRASIL NAS FESTAS PORTUGUESAS

SETUBAL - 3-9-940 - Como escreve o "Setubalense" sobre a participação do Brasil às Festas do Duplo Centenário de Portugal:

"Encontram-se já no socego dos seus lares, no Brasil, os componentes da embaixada brasileira às festas do Duplo Centenário a que tão nobre e alevantadamente honraram entre nós o seu País, aqui deixando gratas recordações e levando consigo as saudades de um povo que em pouco tempo conseguiu conquistar-lhes as simpatias.

Muito terão que contar aos seus familiares, aos seus amigos e até aos seus admiradores, os componentes da embaixada!

Não será neste tempo mais chegado, que se exgotarão na descrição, do que por cá viram e até foram personagens. Mas não há de decorrer muito tempo tambem, que a saudade os traga de novo até nós, como bons amigos, como irmãos."

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal SETUBALENSE
Localidade PORTUGAL
Estado
Data 3/9/40

Remember

Encontram-se já no socego dos seus lares, no Brazil, os componentes da embaixada brazileira ás festas do Duplo Centenário e que tão nobre e alevantadamente honraram entre nós o seu Paiz, aqui deixando gratas recordações e levando comsigo as saudades de um povo que em pouco tempo conseguiu conquistar-lhes as simpatias.

Muito terão que contar aos seus familiares, aos seus amigos e até aos seus admiradores os componentes da embaixada !

Não será neste tempo mais chegado, que se exgotarão na descrição, do que por cá viram e até foram personagens. Mas não há-de decorrer muito tempo tambem, que a saudade os traga de novo até nós, como bons amigos, como irmãos.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

15 de outubro de 1940.

O BRASIL NAS FESTAS PORTUGUESAS

FIGUEIRA DA FOZ - 23-8-940 - Referindo-se à participação do Brasil às festas do Duplo Centenário Português, escreve "O DEVER", após apreciar a importancia das missões de outros países:

"De entre todas sobressaiu, de forma muito notavel, tanto por parte do Brasil, como de Portugal, a primorosa embaixada brasileira.

O Brasil mostrou mais do que amizade por Portugal, deixou-se impregnar de amor.

A sua representação penetrou em Portugal com um espírito que a só a custo dava satisfação às exigências do protocolo.

Não sabemos ao certo porque motivo se chama a Portugal e ao Brasil, nações irmãs. Parece-nos que não ficaria mal considerar a mais velha mãi e a mais nova filha. Pois não foi Portugal quem descobriu, colonizou e fez o Brasil?"

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O DEVER
Localidade FIGEUTRA DA FOZ
Estado PORTUGAL
Data 23/8/40

O Brazil

nas festas centenárias portuguesas

Todo o mundo marcou posição amiga e entusiasta nas festas centenárias da fundação e restauração da independência de Portugal.

Da China e do Japão, das Américas e de tôda a Europa, vieram representações diplomáticas mais ou menos importantes, mas tôdas de aspecto e tom sincero, a dizer, por parte de seus govêrnos e nações, um parabem *amigo a Portugal, cuja história tem um pouco da história de todas as outras nações, como em tôdas as outras nações há alguma coisa, nalgumas, mesmo muito da história de Portugal.*

As duas maiores potências europeias, a Alemanha e a Inglaterra, em conflito armado uma contra a outra, enviaram-nos missões que marcaram indelèvelmente não só a importância dessas mesmas nações, mas também a atmosfera de amizade e consideração que por nós se respira a dentro das suas próprias fronteiras.

A Inglaterra fez presidir a sua embaixada por um irmão de Sua Magestade o Rei Jorge; a Alemanha pôs à frente da sua um diplomata que é, por si mesmo, uma simpatia autêntica, o que fez com que emocionasse mais ainda o espirito popular português, profundamente sensivel perante uma alma simpática.

De entre tôdas sobresaiu, de forma muito notável, tanto por parte do Brazil como de Portugal, a primorosa embaixada brazileira.

O Brazil mostrou mais do que amizade por Portugal, deixou-se impregnar de amor.

A sua representação penetrou em Portugal com um espirito que só a custo dava satisfação ás exigências do protocolo.

Não sabemos ao certo porque motivo se chama a Portugal e ao Brasil, nações irmãs. Parece-nos que não ficaria mal considerar a mais velha mãi e a mais nova filha. Pois não foi Portugal quem descobriu, colonizou e fez o Brasil?

Não representava esta linguagem sobordinação. As filhas, quando casam, ficam rainhas dos seus lares como as mãis ficam sendo nos delas.

Será por a independência ter sido alcançada com certa mágoa de Portugal?

Tambem isso não é motivo.

O que é certo, porém, é que a atitude da Embaixada Brasileira foi a do filho rico e independente, residindo noutro continente, que um dia penetrou, satisfazendo almejada visita, no lar paterno, com imensa alegria, profunda ternura, delicadezas filiais.

Por seu lado, o povo português distinguiu também esta das outras embaixadas. As outras eram rece-

(conclui na últi

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal
Localidade
Estado
Data 62

(conclusão)

bidas como se recebem os bons amigos, a brasileira, como se recebem os filhos.

Nenhum português deixou de sentir, ao ouvir ou lêr fôsse o que fôsse sôbre ésta embaixada, dentro de si alguma coisa que lhe segredava: mas ésta é o nosso sangue, a nossa fé, a nossa gente...

Foi sempre assim, mas isso tornou-se evidente na hora da despedida, em 14 de Agosto.

Não houve mesuras diplomáticas, houve despedida lacrimosa, verdadeiramente carinhosa.

Não era bem vibração de Alma o que se sentia, era inteiramente do coroção.

Houve muito de paternal, muito de filial, nessa memorável despedida, maior pela saüdade dos que partem e dos que ficam, do que pelo aparato, apesar de fenomenalmente grandioso.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

12 de outubro de 1940.

"A AMERICA LATINA APROVA A TRANSAÇÃO, DIZ O BRASILEIRO

WASHINGTON - D.C. - 4-9-940 - "POST":

"A aquisição americana de bases navais e aéreas da Grã Bretanha, foi recebida com entusiastica aprovação na America Latina - disse ontem à noite, um alto funcionario do governo brasileiro.

Fernando Gama Rodrigues, chefe do trafico aéreo do Brasil, chegou a Washington para estudar os regulamentos seguros da aeronáutica civil. Abordado, disse que o seu país faria todo o possivel para ajudar o assentamento de novas bases de defesa do hemisferio. "Devemos estar unidos para nos defendermos - disse ele. "O programa de defesa dos Estados Unidos é o nosso programa, todos nós, brasileiros, estamos certos disso".

Urge a ajuda dos Estados Unidos

O alto e magro administrador que foi educado na Universidade de Peunsylvania, fez uma exposição, sobre a assistência dos Estados Unidos, para guardar o Brasil livre do dominio econômico alemão. O governo alemão, devido aos fornecimentos exportados para o Brasil, conseguiu uma posição econômica bastante forte naquele país, antes do inicio da guerra, acrescentou ele.

"Nosso país, embora maior em extensão, do que os Estados Unidos, é, comparativamente, muito pobre. Ele tem de comprar dos alemães porque eles vendem muito barato, embora se prefira comprar as mercadorias americanas, não as podemos comprar!" Presentemente, entretanto, devido à suspensão dos fornecimentos alemães, pelo bloqueio inglês, a "tendência agora é para os Estados Unidos" disse ele. "Precisamos muito da ajuda de vós outros americanos" - adiantou ele, pois sómente um grande auxilio técnico e econômico dos Estados Unidos, poderá

(continúa)

(fls. 2)

evitar que o Brasil caia na órbita econômica da Alemanha uma vês que a Grã Bretanha seja derrotada.

O comercio agora está sendo incrementado

Hoje, disse ele, o comercio entre os Estados Unidos e o Brasil, para nossa satisfação, está sendo incrementado. No Rio de Janeiro pode-se comprar tudo, desde gravatas até automoveis, feitos nos Estados Unidos.

Entrevistado no Carlton Hotel, Rodrigues disse que espera assentar um processo seguro de tráfico aereo no Brasil, copiado do "Civil Aeronautics Board". O desastre de Lovettsville, disse ele, "não é nada, em comparação com o estupendo record dos 17 mêses precedentes, onde não verificou nenhum acidente fatal na aviação comercial dos Estados Unidos. Adotando os seus metodos, esperamos tornarmo-nos capazes de fazer o mesmo, tão bem, no Brasil".

o.....o

MPL/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal POST
Localidade WASHINGTON
Estado
Data 4/9/40

Latin America To Hail Deal, Says Brazilian

American acquisition of naval and air bases from Great Britain will receive enthusiastic approval in Latin America, a high Brazilian government official said last night.

Fernando Gama Rodriguez, Brazilian air traffic chief, arriving in Washington to study the safety regulations of the Civil Aeronautics Board, said that his country would do everything possible to aid the establishment of new air bases to defend the hemisphere.

"We must all stick together to defend ourselves," he said. "The defense program of the United States is our defense program, we Brazilians believe."

Urges U. S. Economic Aid

The tall, slender administrator, who was educated at the University of Pennsylvania, made a plea for the assistance of the United States in keeping Brazil free of German economic domination.

The German government, by subsidizing exports to Brazil, achieved a "very strong" economic position in that country before the outbreak of the war, he said, adding:

"Our country, though larger in area than the United States, is very poor comparatively. We had to buy from the Germans, because they sold very cheaply, and while we would have preferred to have bought American goods, we could not afford to do so."

At present, however, with German supplies cut off by the British blockade, "the tendency is all toward the United States," he reported.

"We need very badly the help of you Americans," he said, adding that only increased economic and technical aid from the United States could prevent Brazil from being drawn into Germany's economic orbit once more should Britain be defeated.

Trade Now Booming

"Today," he said, "commerce between the United States and Brazil, to our satisfaction, is booming. In Rio de Janeiro, you can buy everything from neckties to automobiles made in the United States."

Interviewed at the Carlton Hotel, Rodrigues said that he hopes to set up air traffic safety procedures in Brazil modeled after those of the Civil Aeronautics Board.

"The Lovettsville disaster," he said, "means nothing when compared with the amazing record of the preceding 11 months, which saw no fatal accidents in commercial aviation in the United States. By adopting your methods, we hope to be able to do as well in Brazil."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

14 de outubro de 1940.

NÃO EXISTE MEIO TERMO DE AMIZADE COM O BRASIL -
DIZ "EL PAMPERO"

BUENOS AIRES - 28-9-940 - "EL PAMPERO" escreve, a proposito das relações argentino-brasileiras:

"Com o Brasil, tem-se que ser amigo, e bem amigo, ou então inimigo. Não ha um terceiro termo. E para ser amigo, é necessario que se objetivem os positivos atos de amizade, pois a politica de indiferença burocrática e as belas palavras levar-nos-ão a ser inimigos, vale dizer: à guerra. A Argentina se encontra na infeliz situação de obrigar-se à execução de uma politica positiva de amizade e fraternidade no continente, porque, a nada fazer, cada dia que passa arraigam-se certas inimizades fronteiriças que se não podem evitar com a abstenção de atos hostis simplesmente, porque estão na natureza das cousas geograficas e politicas. Com o Brasil somos inimigos naturais e historicos; naturais por serem duas grandes potencias fronteiriças levadas a lutar pela mesma supremacia no continente; historicos, porque são as nações herdeiras dos antigos imperios lusitano e espanhol, respectivamente, cuja rivalidade ocupa um lugar comum na historia da America e com a agravante de que os atos de agressão e embuste sempre estiveram do lado do imperio lusitano".

Frisa que, apesar disso, o fato não exclue uma perfeita amizade, devendo ser eficiente a ação diplomatica para a união dos dois países, para que "o continente ibero-americano não seja presa do imperialismo anglo-saxão da America do Norte".

o.....o

MTF/JF

66

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal EL PAMPERO
Localidade BUENOS AIRES
Estado
Data 28/9/40

EL PROBLEMA INTERNACIONAL

Las Relaciones con Brasil y el Porvenir de Sud América

por BRUNO JACOVELLA

H[illegible] los círculos dirigentes acerca de la actual fisonomía de los elementos de la política internacional argentina para conocer con más exactitud nuestras relaciones con el Brasil. El tratado de comercio que ha [illegible] gentinos han ya provisto, afortunadamente, hace varios años. Pero es evidente que el tema sale de una gestión burocrática, motivada inmediatamente por el Brasil que siempre lleva en el continente la iniciativa diplomática en los problemas políticos, cuando pueden redundar en sacrificios. De ahí nada, nada les hubiera servido a los argentinos gobiernos tener la discusión del acuerdo, cómo han hecho siempre con todas las cuestiones que les han interesado.

Es una carrera muy al gusto de los brasileños el saber si el crecer que nuestras relaciones amistosas con el Brasil se van a mantener y consolidar con dos o tres frases alhelíes de cordialidad hueras. Porque a través, se lo vemos a decir al a Brasil el a ninguna otra nación tenemos diferencias. Con Brasil, a hay que ser amigos, y bien amigos, o hay por ser resueltos. No tenemos en [illegible] términos. Y para ser amigos hay que conocer las cosas de nuestros hermanos y vecinos. Y la cosa es sencilla, probablemente, porque ellos son los [illegible] cidades, en ahuir esa [illegible] "Hacia el perro, en gallina la vaca". Le [illegible] cesario [illegible] mediante una unión aduanera; lo segundo, destruir las barreras comerciales —el arancel— mediante la [illegible] dependencia del [illegible] de los chilenos en la Argentina y los argentinos en Chile; y la tercera y última, la confederación de ambos países, sobre la base de una perfecta [illegible] económica y política y una perfecta [illegible] cultural y social.

Con este triple [illegible] diplomática, deben ser también [illegible] nuestras relaciones con Uruguay, Paraguay —actualmente en manos de [illegible] hasta [illegible] el paraguayo, donde hace poco— Bolivia y hasta Perú, pese todas estas [illegible] y [illegible] anteriores, dejados a [illegible] por [illegible] el poder [illegible] y brutal de los Estados Unidos desenmascarando así el [illegible] hermanos, a la Argentina, quien sin [illegible] nos, en una débil [illegible] el cada [illegible] y [illegible] de [illegible] imperialismo europeo o yanqui.

Hay [illegible] cuestiones diversas que [illegible] política internacional argentina para conocer con más exactitud nuestras relaciones con el Brasil. El tratado de comercio que ha [illegible] gentinos han ya provisto, afortunadamente, hace varios años. Pero es evidente que el tema sale de una gestión burocrática, motivada inmediatamente por el Brasil que siempre lleva en el continente la iniciativa diplomática en los problemas políticos, cuando pueden redundar en sacrificios. De ahí nada, nada les hubiera servido a los argentinos gobiernos tener la discusión del acuerdo, cómo han hecho siempre con todas las cuestiones que les han interesado.

Es una carrera muy al gusto de los brasileños el saber si el crecer que nuestras relaciones amistosas con el Brasil se van a mantener y consolidar con dos o tres frases alhelíes de cordialidad hueras. Porque a través, se lo vemos a decir al a Brasil el a ninguna otra nación tenemos diferencias. Con Brasil, a hay que ser amigos, y bien amigos, o hay por ser resueltos. No tenemos en [illegible] términos. Y para ser amigos hay que conocer las cosas de nuestros hermanos y vecinos. Y la cosa es sencilla, probablemente, porque ellos son los [illegible] cidades, en ahuir esa [illegible] "Hacia el perro, en gallina la vaca". Le [illegible] cesario [illegible] mediante una unión aduanera; lo segundo, destruir las barreras comerciales —el arancel— mediante la [illegible] dependencia del [illegible] de los chilenos en la Argentina y los argentinos en Chile; y la tercera y última, la confederación de ambos países, sobre la base de una perfecta [illegible] económica y política y una perfecta [illegible] cultural y social.

Con este triple [illegible] diplomática, deben ser también [illegible] nuestras relaciones con Uruguay, Paraguay —actualmente en manos de [illegible] hasta [illegible] el paraguayo, donde hace poco— Bolivia y hasta Perú, pese todas estas [illegible] y [illegible] anteriores, dejados a [illegible] por [illegible] el poder [illegible] y brutal de los Estados Unidos desenmascarando así el [illegible] hermanos, a la Argentina, quien sin [illegible] nos, en una débil [illegible] el cada [illegible] y [illegible] de [illegible] imperialismo europeo o yanqui.

Es una carrera muy al gusto de los brasileños el saber si el crecer que nuestras relaciones amistosas con el Brasil se van a mantener y consolidar con dos o tres frases alhelíes de cordialidad hueras. Porque a través, se lo vemos a decir al a Brasil el a ninguna otra nación tenemos diferencias. Con Brasil, a hay que ser amigos, y bien amigos, o hay por ser resueltos. No tenemos en [illegible] términos. Y para ser amigos hay que conocer las cosas de nuestros hermanos y vecinos. Y la cosa es sencilla, probablemente, porque ellos son los [illegible] cidades, en ahuir esa [illegible] "Hacia el perro, en gallina la vaca". Le [illegible] cesario [illegible] mediante una unión aduanera; lo segundo, destruir las barreras comerciales —el arancel— mediante la [illegible] dependencia del [illegible] de los chilenos en la Argentina y los argentinos en Chile; y la tercera y última, la confederación de ambos países, sobre la base de una perfecta [illegible] económica y política y una perfecta [illegible] cultural y social.

Con este triple [illegible] diplomática, deben ser también [illegible] nuestras relaciones con Uruguay, Paraguay —actualmente en manos de [illegible] hasta [illegible] el paraguayo, donde hace poco— Bolivia y hasta Perú, pese todas estas [illegible] y [illegible] anteriores, dejados a [illegible] por [illegible] el poder [illegible] y brutal de los Estados Unidos desenmascarando así el [illegible] hermanos, a la Argentina, quien sin [illegible] nos, en una débil [illegible] el cada [illegible] y [illegible] de [illegible] imperialismo europeo o yanqui.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

15 de outubro de 1940.

A AMIZADE LUSO-BRASILEIRA

EVORA - 1-9-940 - Do jornal "NOTICIAS DE EVORA", extraimos o seguinte topico sobre a amizade luso-brasileira:

"Na vida dos povos, como na vida das pessoas, ha circunstancias que são, na verdade, superiores ao condicionalismo politico de momento, e que, ao transcendê-lo de longe, nada mais fazem do que cumprir um mandamento do destino. Evidentemente a ação habilissima, superior dos governos Salazar e Getulio Vargas, foram os grandes decisivos instrumentos desta aproximação essencial. Mas ela vivia no animo e na almas dos homens. Bastava apenas aquêle sopro quasi imaterial que a tornaria possivel e logica."

o.....o

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIAS DE EVORA
Localidade EVORA
Estado PORTUGAL
Data 1/9/40

A AMISADE LUSO BRASILEIRA

Se a solidariedade luso brasileira, precisasse, para ser uma realidade fecunda, de outras afirmações, mais espectaculosas do que as que nascem do coração e sobem para o Ceu, numa superior afirmação de vontade inquebrantavel, os ultimos acontecimentos ocorridos agora, a quando da visita da Embaixada brasileira teriam sido bem expressivos e sintomaticos, concludentes e afirmativos. Sem duvida, ao longo dos séculos, sempre a amisade entre o Brasil e Portugal foi um facto lisongeiro, realidade fecunda para a grande comunidade latina. Mas, nesta hora de divisões terriveis e de futuros incertos, parece-nos particularmente grato focar o sentido vivo e magnifico duma comunhão que, para alem da grande linha do Atlantico, une os dois povos de lingua igual e de iguais sentimentos.

As Comemorações Centenarias foram o grande pretexto para esta nova afirmação de união e de amisade, para este novo explanar de sentimentos que viviam no mais intimo de cada português e no mais recondito de cada brasileiro. Não é necessario repetir a toda a hora os sentimentos para que eles vivam e respirem no mesmo ambito de superior união espiritual. Mas é sempre agradavel para o espirito e para a moral que da força ao espirito a verificação dos resultados duma obra de aproximação que só agora começa a ser bem interpretada e compreendida.

Ao longo destes catorze anos de Estado Novo sempre Portugal tem encontrado no Brasil a mais compreensiva e a mais afectuosa amisade. Cremos que não faltamos á verdade se dissermos que, do memo modo, a reciproca é igualmente verdadeira. Continuou-se ultimamente, mercê duma politica sigularmente inteligente, uma acção que nos parece singularmente significativa.

Na vida dos povos, como na vida das pessoas, ha circunstancias que são, na verdade, superiores ao condicionalismo politico de momento, e que, ao transcendê lo de longe, nada mais fazem do que cumprir um mandamento do destino. Evidentemente, a acção habilissima, superior dos governos Salazar e Getulio Vargas, foram os grandes decisivos instrumentos desta aproximação essencial. Mas ela vivia no animo e na almas dos homens. Bastava apenas aquêle sopro quasi imaterial que a tornaria possivel e logica.

A despedida da Embaixada brasileira, em Lisboa, foi a consagração do genio superior de dois paizes e de dois homens, a afirmação dum destino que tudo impele para mais altos e decisivos rumos. Os milhares de pessoas que, na Praça do Imperio, aclamaram Portugal e o Brasil mais não faziam do que corresponder a um intimo e superior apelo. Assim o compreendeu o Mundo que soube, com simpatia reproduzida nas referencias dos jornais estrangeiros, do simbolismo dessa união familiar e eterna, resposta a eternas vozes intimas.

A' medida que o tempo corre mais nos convencemos de que, na verdade, só teem valor aqueles sentimentos que foram cimentados na dureza rude dos seculos. A amisade luso brasileira, agora mais uma vez demonstrada com tanto brilho e em tantas superiores afirmações, é um angulo da Historia do Mundo; mais do que isso, ela é ainda—uma certeza de paz.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

15 de outubro de 1940.

A PENETRAÇÃO DE IDEIAS EXTREMISTAS - COMUNISMO E ANARQUISMO - NO CHILE, SEGUNDO "EL DIARIO"

LA PAZ - 30-8-940 - "EL DIARIO", desta capital, focalizando o desenvolvimento extremista que se alastra aos centros industriais da Bolivia, frisa:

"E, segundo as informações recolhidas, a orientação das frentes populares trata de infiltrar-se nas massas dos trabalhadores. Os objetivos tomados como pontos vulneraveis em tal penetração, não são outros que os centros mineiros, nos quais se pretenderia promover um estado de descontentamento geral.

Desta forma - prossegue - agentes de tais frentes estranjeiras, interessados no enfraquecimento do país, trabalham incessantemente nas zonas da indústria extrativa".

Frisa que o govêrno boliviano, estando a par do movimento que se processa, não lhe seria dificil cercear o mal.

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal EL DIARIO
Localidade LA PAZ
Estado
Data 30/8/40

Circulan rumores alarmantes acerca de que los extremistas provocarán un paro general

Parece que las zonas mineras son las más afectadas por la prédica de agitadores profesionales que se han propuesto crear un estado anormal que seria propicio para la conspiración abierta.

Informaciones recogidas en medios que por lo general están bien informados y que luego hacen confirmado en círculos oficiales, hacen saber que desde hace algún tiempo viene presentándose en varios centros industriales del país un estado latente de agitación extremista.

Al parecer, si no se ponen los remedios inmediatos a tal estado de anormalidad, que al amparo de las libertades constitucionales viene conspirando contra la seguridad del orden interno no sería extraño que tomaran la forma de huelgas con pretextos no siempre justificados.

LA OBRA DE LOS POPULARES.

Y bien. Según las informaciones que hemos recogido, la orientación de los frentes populares trata de infiltrarse en las masas de trabajadores. Los objetivos tomados como puntos vulnerables en dicha penetración, no son otros que los centros mineros, en los cuales se pretendería promover un estado de descontento general.

De esta manera, agentes de tales frentes extranjeros, interesados en que se fracture la seguridad del país, trabajan incesantemente en las zonas de la industria extractiva.

EL GOBIERNO ESTA INFORMADO.

Asimismo, hemos podido conocer que el Gobierno está informado plenamente de todo cuanto una satánica obra de disgregación quisiera suscitar en nuestro país. Conociendo los móviles que determinan la campaña de agitación, ha de resultar bien fácil controlarla en cualquier momento.

Se nos ha dicho que la penetración de ideas extremistas —comunismo y anarquismo— es intensa en los últimos meses; que una serie de factores adversos a la nacionalidad se mueven en una labor permanente de desacuerdo

LA DEFENSA DE LA PAZ INTERNA.

En estas condiciones, lo primero que debe pedirse al Gobierno es que atienda, sobre todas las cosas a la defensa de la tranquilidad interna. Si se conoce cómo, y por qué y dónde se orientan la propaganda de disgregación que trata de atentar contra el orden constituido, nuestras mismas disposiciones vigentes aplicadas en la forma de la represión del delito, pues, cortar el estado de agitación extremista que se ha iniciado en algunas zonas industriales del país.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

15 de outubro de 1940.

A AMIZADE LUSO-BRASILEIRA

EVORA - 28-8-940 - "NOTICIAS D'EVORA" publicou longo editorial ressaltando a amizade luso-brasileira e a propósito da participação do Brasil às Festas Centenarias de Portugal, em que diz em um trecho:

"Pode dizer-se afoitamente que o Brasil compreende sem esforço que não é para nós, apenas, um país rico e amigo, com mais ou menos afinidades de raça e de lingua. Do lado de lá como do lado de cá do Atlantico percebe-se e sente-se que a Patria brasileira nunca poderá deixar de ser um prolongamento vivo e perene da Patria portuguêsa".

o.....o

MTP/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIAS DÉVORA
Localidade ÉVORA
Estado PORTUGAL
Data 28/8/40

Irmãos e amigos

Por mais que nos queiramos alhear das circunstâncias que rodearam a visita a Portugal da Embaixada Brasileira às Festas Centenárias temos de reconhecer, pela fôrça da verdade e dos factos irrecusáveis, que ela constituiu notável demonstração das sólidas e magníficas relações que hoje enlaçam estreitamente os dois países irmãos.

As atenções que Portugal lhe dispensou, sentando-a a sua mesa e pedindo-lhe para fazer, com ele, as honras da casa; as múltiplas e carinhosas provas de admiração e estima que envolveram num côro de justas homenagens os componentes da embaixada — altas figuras de diplomatas, de escritores, de oradores e de militares —; as palavras expressivas dos governantes portugueses; as afirmações perentórias do General Francisco José Pinto e dos seus colaboradores; as manifestações de apreço, de simpatia e de alegria do povo, que nunca se cançou de envolver os ilustres brasileiros na mais vibrante estima — tudo nos mostra claramente que são íntimos, sinceros e fortes os laços que nos unem e garantem aos dois povos um futuro de estreita solidariedade moral e nacional.

Pode dizer-se afoitamente que o Brasil compreende sem esforço que não é para nós, apenas, um país rico e amigo, com mais ou menos afinidades de raça e de língua. Do lado de lá como do lado de cá do Atlântico percebe-se e sente-se que a Pátria brasileira nunca poderá deixar de ser um prolongamento vivo e perene da Pátria Portuguesa. A circunstância de a termos descoberto, povoado e engrandecido à custa de sacrifícios incalculáveis aproximou-a tanto de nós, da nossa vida e da nossa maneira de ser que somos nela, justamente, o florescimento das nossas qualidades ancestrais. É o nosso sangue que ali anima os corações e é ele, também, que garante o entendimento luso-brasileiro.

Tinha razão, pois, António Sardinha prematuramente coubado ao serviço e renascimento de Portugal — quando afirmava que era no Brasil que nos encontrávamos as melhores alianças e a melhor garantia da nossa projecção futura. Sardinha adivinava, assim, os tempos que nos estavam reservados e a própria clarividência dos homens pro-ideiais que hoje presidem aos destinos dos dois países.

Ora que são estes os sentimentos que animam os nossos irmãos de além-mar mostraram no agora os discursos formosíssimos dos embaixadores extraordinários. O sr. General Francisco José Pinto teve afirmações que não se podem incluir no número das simples manifestações de cortesia. No banquete que ofereceu a notáveis individualidades portuguesas, realizado no dia 10 de Julho, disse o ilustre militar:

«Sem exageros ou retórica vã, posso dizer-vos agora, na hora melancólica da despedida, aquilo mesmo que lá vinheis sentindo desde que aqui desembarcámos; uma certeza rutilante, uma verdade simples e pura — que nunca Portugal e Brasil estiveram mais intimamente unidos, do que neste instante de evocação fixado em horas de incertezas trágicas, instantes em que sentimos, intimamente, que a nossa e a vossa necessidade de afirmação racial é quasi uma necessidade religiosa!»

Temos de confessar que é altamente honroso para nós, — honrosa e agradável — ouvir estas palavras da boca de brasileiros. Não pelo que encerram de lisonja, mas pelo reconhecimento espontâneo do que fomos e somos para eles.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

15 de outubro de 1940.

DISTINÇÃO À EMBAIXADA MILITAR BRASILEIRO AO PARAGUAI

BUENOS AIRES - 17-9-940 - "LA NACION" informa de Assunção que, com assistência dos srs. Ministros da Guerra e Marinha e Relações Exteriores paraguaios general Antola e Dr. Tomás A. Salomoni, respectivamente, realizou-se no aerodromo de Campo Grande a cerimonia da entrega da condecoração da Ordem do Merito aos componentes da Embaixada Militar Brasileira, chegada a esta capital para prestar uma homenagem à memoria do General Estigarribia em representação do Presidente Vargas.

Aos mecânicos aviadores foi conferido o titulo de mecânicos "ad honorem" da aviação paraguaia.

O.....O

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal LA [illegible]ACION
Localidade BUENOS AIRES
Estado
Data 17/9/40

Distinción a la embajada brasileña

ASUNCION, 16 (Esp.). — Con la asistencia de los ministros de Guerra y Marina y Relaciones Exteriores, general Ayala y Dr. Tomás A. Salomoni, respectivamente, esta mañana tuvo efecto en el aeródromo de Campo Grande la ceremonia de la entrega de la condecoración de la Orden del Mérito a los integrantes de la embajada militar brasileña, llegada a esta para rendir un homenaje a la memoria del general Estigarribia en representación del presidente Vargas. Preside la embajada el general Pinto Guedes. A los mecánicos aviadores integrantes de la escuadrilla de dicho país que trajo la embajada, el Gobierno les confirió el título de mecánicos "ad honorem" de la aviación paraguaya.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

17 de outubro de 1940.

BALANÇA COMERCIAL LUSO-BRASILEIRA

LISBOA - 9-7-940 - "JORNAL DO COMERCIO E DAS COLONIAS" expõe interessantes dados estatisticos referentes ao intercâmbio luso-brasileiro, frisando serem grandes as "discordancias das estatisticas de aquem e além Atlantico. Dessa desigualdade resulta - prossegue - que, ao passo que as estatisticas brasileiras acusam saldos negativos no seu comercio com Portugual, as portuguêsas, ao contrario, manifestam resultados favoraveis ao Brasil".

O.....O

MTF/JF

96

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal JORNAL DO COMMERCIO
Localidade LISBOA
Estado
Data 9/7/40

700

BALANÇA COMERCIAL

INTERCAMBIO LUSO-BRASILEIRO

No estudo do intercambio luso-brasileiro é sem duvida grave dificuldade a discordancia das estatisticas de aquem e de alem Atlantico.

Dessa desigualdade resulta que, ao passo que as estatisticas brasileiras acusam saldos negativos no seu comercio com Portugal, as portuguesas, ao contrario, manifestam resultados favoraveis ao Brasil.

Assim temos no ultimo quinquenio (valor em contos):

Anno	Estatistica portugueza: Importação	Exportação	Saldo	Estatistica brasileira: Importação	Exportação	Saldo
1934 ..	68.444	45.597	— 22.847	44.780	36.013	— 8.326
1935 ...	67.277	39.316	— 27.961	51.823	29.796	— 22.127
1936 ...	42.379	47.657	+ 5.279	65.051	23.726	— 41.325
1937 ...	73.597	52.483	— 20.114	68.096	43.280	— 25.737
1938 ..	40.214	45.690	+ 16.476	—	—	—

OBSERVAÇÃO. — Quanto a estatisticas brasileiras, as ultimas são referentes a 1937.

Segundo os numeros acima, pelas estatisticas brasileiras, o saldo naquele periodo foi de 98.475 contos a favor de Portugal, ao passo que pelas portuguesas foi de 48.167 a favor do Brasil.

E', porem, um facto que os numeros referentes ás exportações portuguesas necessitam correcção. Tendo como base as declarações dos comerciantes e não havendo geralmente por parte da alfandega interesse fiscal na sua rectificação, estão aquellas cifras longe da verdade.

Pelo contrario, as relativas ás importações são perfeitamente dignas de fé.

Diz o sr. conde de Tovar, no seu estudo sobre politica externa: «Nas importações a alfandega regula-se pelas facturas e pela apólice de seguro. Sendo especificos a grande maioria dos direitos (cobrados pelo peso), não ha interesse por parte do importador em produzir facturas falseadas. Nos mesmos artigos em que os direitos são cobrados ad valorem, a alfandega considera-se obrigada a zelar os interesses do erario e fiscaliza os valores declarados nas facturas. Resulta dai que os valores registados na estatistica de importação são bastante fidedignos e, de uma maneira geral, não apresentam grandes discrepancias dos valores correspondentes registados nas estatisticas estrangeiras de exportação».

Emquanto os methodos estatisticos em Portugal e no Brasil não forem uniformes, parece indispensavel chegar-se a accordo sobre um indice de correcção. Até que se não estabeleça a forma de proceder, parece-nos, deve ser tomar como certas as estatisticas referentes ás importações.

Assim teriamos, segundo as estatisticas portuguesas:

Importações do Brasil

(Valores em contos)

Designação	1936	1937
Materias primas para as artes e industrias	22.086	40.426
Fios, tecidos, feltros e respectivas obras	148	320
Substancias alimenticias	6.486	7.251
Aparelhos, instrumentos e maquinas	3	40
Manufacturas diversas	1.823	1.058
Total	40.046	69.115

Segundo as estatisticas brasileiras:

Exportações para o Brasil

(Valores em contos)

Designação	1936	1937
Cortiça	364	375
Terebintina e aguarrás	261	244
Palha para cigarros	262	266
Marmores e alabastros	888	875
Breu	493	559
Ferramentas e utensilios	1.093	1.725
Palitos	1.092	934
Rolhas de cortiça	4.781	4.852
Livros e impressos	1.421	1.365
Bebidas alcoólicas e fermentadas	579	942
Vermute e similares	1.838	2.051
Vinho do Pôrto e similares	2.514	3.120
Vinho comum	11.304	12.580
Azeitonas	3.282	4.240
Sardinhas	4.314	4.381
Frutas sêcas	3.562	3.354
Uvas	1.718	2.022
Alhos	389	543
Azeite de oliveira	17.749	16.452
Total	59.670	68.937

A posição de Portugal como fornecedor e comprador do Brasil é a seguinte (valores em libras):

Paizes	Exportação 1937	Exportação 1938	Importação 1937	Importação 1938
Estados Unidos da America	9.237.000	8.693.000	15.359.000	12.336.000
Alemanha	9.037.000	8.976.000	7.252.000	8.652.000
Grã-Bretanha	4.309.000	3.728.000	3.887.000	3.191.000
Argentina	5.673.000	4.250.000	1.956.000	1.625.000
França	980.000	1.165.000	2.703.000	2.256.000
Bélgica-Luxemburgo	1.738.000	1.441.000	1.242.000	1.285.000
Japão	647.000	473.000	2.323.000	1.851.000
Paizes Baixos	427.000	225.000	1.410.000	1.519.000
Indias Neerlandezas	1.126.000	1.143.000	2.000	1.000
Suecia	892.000	892.000	891.000	772.000
Italia	694.000	646.000	944.000	270.000
Dinamarca	389.000	253.000	557.000	650.000
Portugal	**519.000**	**556.000**	**358.000**	**518.000**
Uruguai	89.000	255.000	784.000	510.000

As importações brasileiras em 1938 foram:

Designação	Toneladas	Contos	Libras
Carvão	1.875.096	263.056	1.818.000
Gasolina	301.337	272.038	1.792.000
Oleo combustivel	632.124	111.892	772.000
Petroleo	89.492	31.134	205.000
Pasta de madeira	80.988	94.101	651.000
Sôda	425	38.368	265.000
Ferro e cobre	454.323	316.289	2.196.000
Ferro e aço manufacturado	180.782	377.354	2.609.000
Cobre manufacturado	837	21.152	146.000
Lã	787	25.891	178.000
Linho	1.817	42.217	292.000
Algodão	626	21.529	152.000
Papassa, porcelana, vidro, etc.	12.690	52.454	369.000
Maquinas-ferramentas	84.290	1.104.198	7.634.000
Papel e suas aplicações	50.990	113.483	784.000
Pneumaticos e camaras de ar	3.886	46.916	324.000
Produtos quimicos e farmaceuticos	132.646	335.013	1.824.000
Farinha de trigo	42.982	33.632	238.000
Trigo	1.037.168	536.493	3.710.000
Frutas de mesa	29.527	58.317	403.000
Bebidas diversas	7.579	34.455	238.000
Azeite	6.078	42.889	304.000
Camiões e acessorios	48.479	307.454	2.122.000
Automoveis	20.913	244.881	1.692.000

E as exportações:

Designação	Toneladas	Contos	Libras
Couros e peles	58.672	388.958	1.476.000
Gorduras	3.716	5.265	37.000
Cacáu	8.509	34.272	241.000
Cêra de carnauba	9.156	101.816	712.000
Mamona (ricino)	125.894	79.777	542.000
Sementes de algodão	61.019	14.987	105.000
Nós do Brasil	22.951	47.111	333.000
Côco de Babassú	39.294	38.565	272.000
Outras fructas oleaginosas	3.942	8.023	57.000
Tabaco em fôlhas	28.763	89.018	632.000
Madeira	301.377	76.807	542.000
Fibras e outras materias vegetais	12.913	42.038	297.000
Oleos vegetais	35.425	69.667	490.000
Ferro, manganesio	136.643	16.313	115.000
Outros minerais	386.694	25.243	178.000
Pedras preciosas	2.828	16.450	117.000
Algodão	268.719	929.856	6.559.000
Lã	5.979	48.402	343.000
Arroz	56.059	39.162	276.000
Farinha de mandioca	5.012	2.553	18.000
Milho	135.486	44.533	317.000
Carne	127.885	212.989	1.503.000
Mate	62.341	58.378	412.000
Carne congelada	60.180	186.778	1.327.000
Banha	1.515	4.163	29.000
Pavão, etc.	412.986	138.504	984.000
Café (saca)	17.133.504	3.398.210	16.192.000
Bananas (cachos)	11.081.740	36.552	387.000
Laranjas (caixas)	5.467.943	113.472	794.000
Outras frutas de mesa	11.347	6.473	46.000

Ao passo que o volume total das exportações brasileiras augmentou em 1938 relativamente ao anno anterior, o preço medio da tonelada passou de 13,16 por cento a 9,2 por cento.

As compras, ao contrario, diminuiram, tanto de volume (4 por cento) como de valor (10 por cento). Os retrocessos foram principalmente no trigo, ferro, aço, automoveis e productos quimicos e farmaceuticos.

A balança brasileira de 1938 quasi não deu saldo (apenas 82.000 libras), ao passo que fôra de 3.328.000 em 1937.

Da comparação da exportação de cada artigo brasileiro para Portugal com o total respectivo resulta que adquirimos em 1937:

	Por cento
Tripas sêcas e salgadas	9,73
Charutos e cigarros	8,47
Madeiras	6
Piaçaba	7,85
Medicamentos	6,2
Couros	1,33
Café	0,32
Carnes congeladas	0,02

As importações no Brasil de artigos portugueses relativamente ás compras totais dos mesmos artigos foram:

	Por cento
Cortiça ou cascas de sobreiro	42,71
Terebintina ou aguarrás	6,24
Palha para cigarros	89,07
Marmores, alabastro e pórfiro	22,49
Breu	2,11
Ferramentas e utensilios diversos	0,17
Palitos para mesa	78,92
Rolhas de cortiça	81,29
Livros, impressos, jornais, revistas, musicas, mappas e semelhantes	21,82
Bebidas alcoolicas e fermentadas	13,17
Vermute, absinthes e bebidas semelhantes	63,69
Vinho fino (Pôrto e semelhantes)	98,96
Vinho comum	62,48
Azeitonas	45,61
Sardinhas	93,82
Amendoas	1,42
Castanhas	76,88
Nozes	3,11
Uvas	19,03
Alhos	20,49
Azeite de oliveira	64,62

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

17 de outubro de 1940.

ROMA E GENOVA - Os jornais "IL MESSAGERO" E "SECOLO" publicaram o artigo abaixo que motivaram o protesto do diretor do Escritorio de Propaganda do Brasil em Milão:

VIAGEM AO BRASIL - Pino Mallario

QUARTEIRÃO NEGRO

"Hora morta; quero dizer que o sol desapareceu na folhagem de uma palmeira em Paquetá e não se decide a transmontar. Pesa-lhe dever se ir embora deste angulo do mundo perdido no Atlantico, adornado de todas as graças. Rio, Niteroi, não se veem. Estamos longe do dominio do Pão de Açucar e do Corcovado. Marulhe lento ao longo das praias da ilha, chuva de petalas das arvores, negrinhos em toda a parte, nús como macacos, no ambiente um pouco denso. Um grupo desses nos segue desde que saltamos. Os mais espertos trepam no nosso carro, mangas rotas, os outros nos seguem correndo a pé. Gritam e atiram pedras. Agora todos juntos brincam mergulhando ou nadando como indios na agua, em baixo do terraço do restaurante indio. Bancos em redor de arvores com mesas para merendas nos dias de férias, mais ou menos uma cena do terceiro ato da "Menina do Oeste". Os adultos mostram indiferente desinteresse, suportam-nos; vão e veem de pés descalços até o passeio com enormes cestos equilibrados na cabeça. De nós quatro, eu, uma amiga de Roma, o inspetor da policia posto à minha disposição pelas autoridades para a visita aos quarteirões perigosos do Rio, e May Allen, norte-americana, minha visinha de mêsa no hotel Gloria, de nós quatro só May Allen está furiosa.

VELHAS COM CAXIMBOS

Grita franzindo o rosto; - estes negros imundos. Tirai-os de perto de mim. A mim me agradam muito; divertem-se todos.

(continúa)

77

Estes de Paquetá, os outros que andam no Rio, urbanizados, estafetas, as bailarinas, as mamareiras, os empregados domesticos, os tocadores de Jazz, os mecanicos. O negro integral permanece na Favella, colina além de Botafogo, além da Praia Vermelha, além da Lagoa Rodrigo de Freitas. O malandro verdadeiro despresa o carioca do Rio de Janeiro. O malandro permanece africano. Parece que rolou com barracas, trapos, banjos, guitarras, tambores, do Apocalipse do mundo da pedra a Gavea, reliquia, segundo dizem da perdida Atlantida. Tudo é primitivo, primordial; barracões de material revendido, presepios, tetos, pontes de traves lançadas sobre os riachos, meninos núa, galinhas, porcos soltos. Na parte interior das vivendas violentamente iluminadas, veem-se velas ardendo diante das imagens de santos; no chão, esteiras de palha como colchões. Enormes mulherões com os seios pendurados sobre o ventre, cosinham ao ar livre, couve e outras coisas que mais parecem alimentos para porcos. Os homens descançam deitados com os pés descalços e calças arregaçadas até o meio da perna. Alguns que podem teem oculos. As velhas sentadas nas escadinhas exteriores das casas, olham por trás das venezianas com o caximbo na boca. Silencio, extasis riqueza concedida pela falta de necessidade. A natureza é providente. Basta extender a mão às arvores para obter fruto. Bastam o arco ou o ansol. Os missionarios são generosos, alcool e musica. Que coisa péquena é um canto! e que grande alegria é uma canção para nós! É sabado amanhã, digo eu ao inspetor de policia, e amanhã de noite quero subir à Favella. Ele fitou-me com rosto impenetravel e torcendo o bigode, disse: "Brincai enquanto quezerdas com os macacos mas não lhes puxeis o rabo". É um proberbio dos malandros. Não vos deixeis levar pela poesia.

A ALMA NEGRA

O inspetor tem um conceito exagerado e muito pessoal sobre a alma negra, por isto teme as surpresas. Como todos os brasileiros que chamam a pulga o tigre dos quartos, ele vê as coisas através de um telescopio. Já me tinha dito do Mangue, da

(continúa)

Lapa, dos quarteirões da perdição, coisas de tirar o sono e a respiração. O negro, afirmava ele, é bom e inocente mas um nada basta para fazer aparecer nele a besta feroz, o antropofago sequioso de sangue humano, o caçador das flexas envenenadas. A sua sensualidade exagerada, acessa pelo crime, pelo alcool, pelas danças, por outras drogas, explode em loucura fulminante. Todos os dias atiram-se daquele carrinho que da Praia Vermelha sobre ao Pão de Açucar, dois e tres pares de namorados que se precipitam no abismo, se esfacelam nos baratros da floresta, pelas escarpas alcantiladas que descem ao Atlantico. Fui com ele, tres noites seguidas, depois das 24 horas, e a emoção mais forte foi ver policiais em toda a parte, a começar na embocadura das estradas com proibição de passagem Amanhã quero subir a Favella não me incomodo de puxar o rabo do macaco. O inspetor alisa o bigode enquanto May Allen murmura agitando-se: que loucura. Começo a pensar que a loucura é dela. Hoje de tarde enquanto atravessava eu o corredor do Gloria para ir jantar, ouvi uma voz estridente desentoada, saida do apartamento dela, com o barulho de vidros quebrados. Conteporaneamente apareceu na soleira de sua porta o creado de quarto, e da fronte negra dele, corriam goras de sangue, que ele limpava com a mão tremula enquanto na outra mão segura um par de chinelas prateadas. A uma pergunta minha, olha-se com olhar de cão fustigado e desaparece sem responder-me. Meia hora depois, jantando no terraço que dá para a maravilha da beira mar, a 30 quilometros de praia sobre o Atlantico, é incrivel o lantejolar das luzes, os gritos dos megafones, o buzinar das sereias, a epilepsia da publicidade de gaz Neon. Encanta a tua noite, diverte-se embriaga-te mesmo com o prazer, acrescenta May que me alcança cheia de brilhantes e sintilarem. Sentando ao meu lado diz - esses negros sujos, veja só, me escangalharam um par de sapatos de 50 dolares... Enquanto isso, olha absorta os automoveis que desfilam sobre o asfalto para os 3 casinos colossais incandescentes, Urca, Copacabana, e Atlantico. Tambem vê o barquinho luminoso que anda pela baía de um lado para outro, depois me aponta para trás, através dos vitrais do salão de baile, a orquestra de negros e uns doze rapazinhos palidos e meninas louras desencadeados na selvagem vertigem da dança. May deve

(continua)

30

ser uma fundamentalista do sul e talvez não esteja errada. É necessario defender a raça e defendermo-nos do facinio que emana desses negros. Algumas horas depois, no Copacabana, onde Marian Anderson dá um concerto, na sala cheissima, jogam os refletores. A primeira parte do programa desenvolve-se entre aplausos muito fracos. Acrobatas e orquestras norte-americana. Apenas porém aparece Melancita, a atmosfera se esqueta. É um pedaço de rapariga de côr de café com pouco leite, impregnada de diabruras simiescas. Escorrega na cena como se fôra de elastico, rola em baixo do saiote de renda com os cabelos esticados pela gomalina. Entrega-se à musica numa dança frenetica simcopada, entra e sai do ritmo em piruetas fantasticas, abaixa-se, escorrega, levanta-se salta como um cangurú, avança, retrocede, sacode-se acompanhando-se pelo canto, grita, amortece a voz como voneco movido por fios e desaparece em saltos e combalhotas. O público aplaude freneticamente e aclama. May a meu lado está verde, depois entra em cena a Anderson, rainha de Dahomey, transplantada para Philadelphia, negra sem artificios, estatuariamente apresentado num vestido branco, Vós miraculosa: todos as claves. Cruza as mãos sobre o peito à moda inglêsa e entoa os "Spirituals". Depois entra no drama. Pela sala corre um arrepio em todos, May Anderson deixa de ser a celebre cantora previlegiada e aparece como a filha de Cha, da raça batida, enviliscida, martirisada, que não mereceu seu castigo e nada pode esperar sinão na outra vida, patria comum celeste, onde tambem os pretos teem a alma branca... As senhoras chora, os homens assuam os narizes, May quasi fôra de si, me bate e me arrasta para fôra tremendo. Fóra, na noite esplendida, com os labios brancos, me balbucia as seguintes palavras: Não aguentava mais: Viste: Acabarão conquistando o mundo com secas lagrimas e essas palhaçadas, Tambem meu pai acreditava na inocencia deles. Era plantador na Luisiania. Enforcaram-no numa arvore os seus negrinhos opressos e inocentes.

(continúa)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

(fls. 5)

NA FAVELLA

Hoje May foi comigo à Favella. Noite. Nenhum de nós fala enquanto o automovel vence a distancia de Botafogo. O inspetor antes de freiar o carro, no principio da subida, nos advertiu o seguinte: creio que não acontecerá, mas se alguem vos convidar para dançar, não recuseis: estamos na casa deles. Realmente, verifiquei que já estavamos na casa deles. Subimos em procissão entre uma multidão negra, variegada, quer dizer, negros completos, negros mestiços, negros urbanizados, negros selvagens, núa, semi núa., e como em Parias, lanterninhas chinezar, barulhos de instrumentos, ruflar de tambores. Não posso explicar como, achei-me apertada entre uma mesa e uma parede, num quarto muito comprido. Aí sansavam socados numa nos outros, pares estreitados ventre com ventre, dorso com dorso, olhos brilhantes, dentes branquissimos, peles oleosas. Comecei a sentir a cabeça girar: canções, musica frenetica, intermitente com trombones, saxofones, risadas histericas, gritos, bebidas alcoolicas, risos, sufocação, lances selvagens de Otentotes, de Banto, de monstros, de fera, em giro continuo e nudez. Uma mulata debate-se com os olhos esgazeados, fóra das orbitas e as companheiras acodem-na batendo-lhe nas coxas: o alcool chega ao auge e sufoca. Um negro monstruoso avança para nós, inclina-se com um sorriso idiota, eu dei um grito. May com a boca espumando, pega uma garrafa, quebra o vidro. Derepente vôa uma bola, ouviram-se assovios, detonações, gritos, a policia que aparece. O negro olha em derredor com o revolver na mão, depois salta pela porta a fóra e desaparece na fuga geral. Encontrei-me então sentada no quarto já vazio, tendo a meus pés um monte de veludo azul. Era May. O inspetor inclinado sobre ela segurava-lhe o pulso dizendo aos policiais, está apenas desmaiada. Daí a pouco ela se sacode e olha feroz e eu percebi tem o que ela queria dizer-me... Brica quanto quizeres com os macacos... mas nós tinhamos puxado o rabo do macaco.

o.....o

MPL/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal IL MESSAGERO
Localidade ROMA GENOVA
Estado
Data AGOSTO

VIAGGIO IN BRASILE

Quartiere negro

Rio de Janeiro, [illegible]

Vecchie con la pipa

L'anima negra

Alla "Fabella"

Bronzino - «Eleonora di Toledo» (Mostra del Cinquecento toscano)

Vinc. Ballaria

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

15 de outubro de 1940.

O REGRESSO DA EMBAIXADA BRASILEIRA ÀS FESTAS CENTENARIAS DE PORTUGAL

VISEU - 25-8-940 - "POLITICA NOVA" insere o seguinte editorial sob o titulo - "Boa Viagem":

"Num cenário grandioso - e nenhum outro seria mais adequado do que êsse - decorreu a despedida da Embaixada Brasileira às festas do Duplo Centenário. Em plena Praça do Império, e no mesmo local donde há cinco séculos partiram as caravelas dos descobridores, juntou-se na hora da partida o povo de Lisboa, em massa, para festejar e saudar os emissários da grande nação irmã.

Foi um deslumbramento - essa festa dos olhos e do coração. Milhares e milhares de pessoas vitoriaram os membros da Embaixada Brasileira e saudaram neles os mensageiros duma Pátria que, melhor do que qualquer outra, pode compreender-nos e amar-nos. Jorravam fachos de luz no grande e formosíssimo lago do centro da Praça e, ao longe, limitando o quadro, os Jerónimos eram uma renda primorosa a debruar um espetáculo feérico de maravilha e de sonho.

Mas a festa não era apenas em terra; chegava, como não podia deixar de ser, ao rio donde outrora partiram os navegadores de Portugal. Embandeirado e festivo, o "Serpa Pinto", quedava, ao longe, recortando-se na noite calma, iluminado e magestoso. E da margem próxima subiam para o espaço centenas de fogos inesperados que se contorcionavam, bailando e vibrando, no céu imenso e calmo. O fogo de artifício, transformou, por completo, a fisionomia estranha das coisas e das pessoas. Enquanto no cais se procedia ao embarque dos membros da Embaixada Brasileira, enquanto se faziam as últimas despedidas - raparigas dos mais recônditos pontos do país e representando tôdas as províncias portuguesas do continente lançavam sôbre os nossos hóspedes braçadas e braçadas de flores. E ao magnífico espetáculo colorido juntava-se tambem o éco de milhares de fozes que, aclamando o Brasil, aclamando Portugal, subiam

(continúa)

para o céu numa comunhão profunda e afetuosa.

Lisboa assistiu nessa noite a um dos espetáculos mais vibrantes que porventura alguma vez terá presenciado. Organizada a cerimonia pela Secção de Propaganda e Recepção dos Centenários, que funciona no S.P.N., não se pode ocultar que tal manifestação excedeu tôdas as espectativas. E compreende-se: para lá da pura organização oficial, protocolar, embora afetiva e quente, foi o povo levar-lhe, em massa, a expressão duma amizade e dum carinho que são sempre, e de qualquer forma, afirmações de entusiasmo e de comunhão.

A partida para o Rio de Janeiro da Embaixada Especial que o Brasil nos enviou às festas Centenárias foi - repetimo-lo - uma festa dos olhos e do coração. Vibraram em unisono, nessa noite, a sensibilidade e o espírito de muitos milhares de pessoas que, no mesmo movimento de consagração, aclamaram no país irmão a própria perpetuidade do nosso sangue e da nossa lingua, a razão de ser da nossa eternidade".

O.....O

MTF/JP

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal POLITICA NOVA
Localidade VISEU
Estado PORTUGAL
Data 25/8/40

Boa Viagem

Num cenário grandioso — e nel hum outro seria mais adequado do que êsse — decorreu a despedida da Embaixada Brasileira às festas do Duplo Centenário. Em plena Praça do Império, e no mesmo local donde há cinco séculos partiram as caravelas dos descobridores, juntou-se na hora da partida o povo de Lisboa, em massa, para festejar e saudar os emissários da grande nação irmã.

Foi um deslumbramento — essa festa dos olhos e do coração. Milhares e milhares de pessoas vitoriaram os membros da Embaixada Brasileira e saudaram nêles os mensageiros duma Pátria que, melhor do que qualquer outra, pode compreender-nos e amar-nos. Jorravam fachos de luz no vasto e formosíssimo lago do centro da Praça e, ao longe, limitando o quadro, os Jerónimos eram uma renda primorosa a debruar um espectáculo feérico de maravilha e de sonho.

Mas a festa não era apenas em terra; chegava, como não podia deixar de ser, ao rio donde outrora partiam os navegadores de Portugal. Embandeirado e festivo, o «Serpa Pinto», quedava, ao longe, reflectindo-se na noite calma, iluminado e magestoso. E da margem próxima subiam para o espaço centenas de fogos inesperadamente se contorcionavam, bailando e vibrando, no céu imenso e calmo. O fogo de artifício, transformou, por completo, a fisionomia estranha das coisas e das pessoas. Enquanto no cais se procedia ao embarque dos membros da Embaixada Brasileira, enquanto se faziam as últimas despedidas — raparigas dos mais recônditos pontos do país e representando tôdas as províncias portuguesas do continente lançavam sôbre os nossos hóspedes braçadas e braçadas de flores. E ao magnífico espectáculo colorido juntava-se também o eco de milhares de vozes que, aclamando o Brasil, aclamando Portugal, subiam para o céu numa comunhão profunda e afectuosa.

Lisboa assistiu nessa noite a um dos espectáculos mais vibrantes que porventura alguma vez terá presenciado. Organizado o certamónio pela Secção de Propaganda e Recepção dos Centenários, que funciona no S. P. N., não se pode ocultar que tal manifestação excedeu tôdas as expectativas. E compreende-se: para lá da pura organização oficial, protocolar, embora afectiva e quente, foi o povo levar-lhe, em massa, a expressão duma amizade e dum carinho que são sempre, e de qualquer forma, afirmações de entusiasmo e de comunhão.

A partida para o Rio de Janeiro da Embaixada Especial que o Brasil nos enviou às festas Centenárias foi — repetimo-lo — uma festa dos olhos e do coração. Vibraram em uníssono, nessa noite, a sensibilidade e o espírito de muitos milhares de pessoas que, no mesmo movimento de consagração, aclamaram no país irmão a própria perpetuidade do nosso sangue e da nossa língua, a razão de ser da nossa eternidade.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

15 de outubro de 1940.

LEPROSARIOS NO BRASIL

PORTO - 4-9-940 - Escreve "O PRIMEIRO DE JANEIRO":

"O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil aprovou recentemente um plano organizado pelo ministro da Educação - o prosseguimento das obras de construção de leprosarios e preventorios para os filhos de lazaros.

Segundo as necessidades de cada região e, de acordo com o alastramento do terrivel mal, serão repartidos dez mil contos brasileiros.

Ora, aqui está uma medida por que se pode avaliar sem discussão o grau da mentalidade de um país e a craveira de seu progresso.

Não se justifica que o século das luzes seja desbeixado sob pontos de vista profiláticos que mereceram a mais escrupulosa atenção nos séculos da candeia, do azeite e da vela de cebo...".

o.....o

MTF/JF

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal PRIMEIRO DE JANEIR
Localidade PORTO
Estado
Data 4/9/40 98

OBRA de caridade para os doentes e de preservação humanitária para as sãos.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil aprovou recentemente um plano organizado pelo ministro de Educação—o prosseguimento das obras de construção de leprosárias e preventórios para os filhos de lazaros.

Segundo as necessidades de cada região, e de acôrdo com o alastramento do terrivel mal, serão repartidos dez mil contos brasileiros.

E ora aqui está uma medida por que pode avaliar-se sem discussão o grau de mentalidade de um pais e a craveira do seu progresso.

Não se justifica que o século das luzes seja desleixado sob pontos de vista pr filáticos que mereceram a mais escrupulosa atenção nos sêculos da candeia do azeite e da vela de cebo... 98

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

15 de outubro de 1940.

O LIVRO BRASILEIRO NA E. DO MUNDO PORTUGUES

EVORA - 3-9-940 - Escreve "DEMOCRACIA DO SUL" sobre a Exposição do Livro Brasileiro no Pavilhão do Brasil na Exposição do Mundo Português:

"É a todos os titulos notavel a Exposição do Livro Brasileiro, no Pavilhão do Brasil.

Por ela se poderá avaliar da produção do livro naquele país: Literatura, Medicina, Direito, Ensino, Música, etc, tudo nela se encontra como afirmação indiscutivel do progresso do Brasil. Este país pode orgulhar-se da sua representação às festas centenarias. Porque o êxito do Brasil reflete o êxito de Portugal, daqui lhe enviamos as nossas felicitações".

o.....o

MTF/JF

89

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DEMOCRACIA DO SUL
Localidade EVORA
Estado PORTUGAL
Data 3/9/40

Exposição do Mundo Português

59

A Exposição do Livro no Pavilhão do Brasil

E' a todos os títulos notável a Exposição do Livro brasileiro, no Pavilhão do Brasil.

Por ela se poderá avaliar da produção do livro naquele país: Literatura, Medicina, Direito, Ensino, Música, etc., tudo nela se encontra como afirmação indiscutível do progresso do Brasil. Este país pode orgulhar-se da sua representação às festas centenárias. Porque o êxito do Brasil reflete o êxito de Portugal daqui lhe enviamos as nossas felicitações.

O trabalho é o único instrumento capaz de conduzir-nos á grandeza que aspiramos, e, portanto, reservamos-lhe um lugar de honra e faremos tudo para estimulá-lo, protegê-lo, garantí-lo em seus direitos.

Possuimos já uma legislação que garante ás classes trabalhadoras plenos direitos, porém, queremos aperfeiçoá-la e completá-la ainda mais.

Getulio Vargas.

INSTAURADO EM BENEFÍCIO DO POVO E PARA ENGRANDECIMENTO NACIONAL, O REGIME DE 10 DE NOVEMBRO EXIGE DESINTERÊSSE, ABNEGAÇÃO E SACRIFÍCIO. NÃO CONSTITÚI UMA EXPERIÊNCIA, NEM É UMA SITUAÇÃO TRANSITÓRIA. HÁ DE PERDURAR PARA RESOLVER, DE FÓRMA DEFINITIVA, OS PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DO PROGRESSO DO PAIS.

GETULIO VARGAS